



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



BELÉM
2016



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Juarez Antônio Simões Quaresma
Reitor

Ana da Conceição Oliveira
Pró-Reitora de Graduação

Mariane Cordeiro Alves Franco
Pró-Reitora de Extensão

Carlos José Capela Bispo
Pró-Reitor de Gestão

Hebe Morganne Campos Ribeiro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Pedro Franco de Sá
Diretor do CCSE

Maria de Lourdes Silva Santos
Coordenadora do Curso

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Docentes

Antonio Carlos Teles da Silva
Antonio Jorge Paraense da Paixão
Daniela Cordovil
Francisco Willams Campos Lima
Gustavo Soldati Reis
Henry Willians Silva da Silva

Iolanda Rodrigues da Costa
Iracildo Pereira Castro
José Antonio Mangoni
Josias da Costa Júnior
Maria Roseli Sousa Santos
Manoel Delmo de Oliveira
Manoel Ribeiro de Moraes Júnior
Maria Betânia Barbosa Albuquerque
Maria de Lourdes Silva Santos
Rosilene Pachêco Quaresma
Saulo de Tarso Cerqueira Baptista
Taissa Tavernard de Luca

Discentes

Ana Heloísa Lima Monteiro
Suellem Gomes Velasco
Juscelio Mauro de Mendonça Pantoja
Patrícia Gleise Barros Neves

Apoio Administrativo

Rosa Maria Morais Freitas
Débora Samara Barbosa Ferreira
Janice Maria Gonçalves Amaral

COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO

Docentes

Francisco Willams Campos Lima
Iolanda Rodrigues da Costa
José Antonio Mangoni
Maria de Lourdes Silva Santos
Taíssa Tavernard de Luca

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Distribuição da Carga Horária por Núcleo	31
QUADRO 02: Conversão da Carga Horária	31
QUADRO 03: Disciplina/Área de Conhecimento	35
QUADRO 04: Matriz Curricular do 1º Ano	36
QUADRO 05: Matriz Curricular do 2º Ano	37
QUADRO 06: Matriz Curricular do 3º Ano	38
QUADRO 07: Matriz Curricular do 4º Ano	39
QUADRO 08: Síntese da Carga Horária/Créditos	40
QUADRO 09: Núcleo Docente Estruturante	40
QUADRO 10: Corpo Docente/2016	41
QUADRO 11: Grupos de Estudos e Pesquisas/2016	51
QUADRO 12: Departamentalização das Disciplinas	58

LISTA DE SIGLAS

CEE- Conselho Estadual de Educação
CNE- Conselho Nacional de Educação
CONSUN- Conselho Universitário
DAA- Departamento de Acesso e Avaliação
EAD- Educação à Distância
EJA- Educação de Jovens e Adultos
ES- Estágio Supervisionado
FAED- Faculdade Estadual de Educação
FEP- Fundação Educacional do Estado do Pará
FONAPER- Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso
ISEP- Instituto Superior de Educação Básica
LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC- Ministério da Educação
NE- Núcleo Específico
NG-Núcleo Geral
NI- Núcleo de Integração Curricular
PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE- Plano Nacional de Educação
PPI-Projeto Pedagógico Institucional
PPP- Projeto Político- Pedagógico
PRISE- Programa de Ingresso Seriado
PR-Núcleo de Prática
PROSEL- Processo Seletivo
SINAES- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso
UEPA- Universidade do Estado do Pará
UFPA- Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ: BREVE HISTÓRICO E NORMATIZAÇÃO	08
2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	10
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	11
3.1 ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR	11
3.2 ADMINISTRAÇÃO SETORIAL	11
3.3 UNIDADES E DEPARTAMENTOS	12
3.4 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES	12
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	12
4.1 GRADUAÇÃO	13
4.2 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	13
4.3 EXTENSÃO	15
4.4 INTERIORIZAÇÃO	15
5. HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	16
6. JUSTIFICATIVA	19
7. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	26
7.1 PRINCÍPIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO NA UEPA	26
7.2 DIRETRIZES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	28
8. OBJETIVOS DO CURSO	29
8.1 GERAL	29
8.2 ESPECÍFICOS	29
9. FUNCIONAMENTO DO CURSO	30
9.1 MODALIDADES DE INGRESSO	30
9.2 NÚMERO DE VAGAS	30
9.3 REGIME DE OPERACIONALIZAÇÃO CURRICULAR	30
9.4 INTEGRAÇÃO CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	30
9.5 ANO LETIVO	31
9.6 TURNOS DE ESTUDO	32
10. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	32
10.1 TITULAÇÃO/ATUAÇÃO/CAMPO	32

10.2 PERFIL DO LICENCIADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	32
11. NÚCLEOS ESTRUTURANTES E ESTRUTURADORES DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	33
11.1 NÚCLEO ESPECÍFICO	33
11.2 NÚCLEO GERAL	34
11.3 NÚCLEO DE PRÁTICA	34
11.4 NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR	34
12. DISCIPLINAS/ÁREAS DO CONHECIMENTO	35
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	40
14. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	41
14.1 CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO	41
14.2 FINALIDADE DO ESTÁGIO	42
14.3 OBJETIVOS DO ESTÁGIO	42
14.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	42
14.5 ÁREAS DO ESTÁGIO	43
14.6 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	43
14.7 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO	44
14.8 ATRIBUIÇÕES	44
14.9 DO ACOMPANHAMENTO	49
14.10 DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO	50
15. INICIAÇÃO CIENTÍFICA/ GRUPOS DE PESQUISA	51
16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	51
17. ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO RELIGIOSO	54
18. MONITORIA	55
19. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	55
20. ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	57
21. DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	58
22. DISCIPLINA/EMENTA/BIBLIOGRAFIA	60
23. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	90
24. PLANO DE ADAPTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO	90

INTRODUÇÃO

Nenhuma instituição sobrevive muito tempo se não for capaz de reformar-se, adaptar-se a cada instante às exigências do momento, mantendo-se fiel ao seu papel permanentemente. A universidade tem demonstrado capacidade de adaptar-se, realizando reformas necessárias, considerando a fidelidade a seu papel histórico.

(Cristovam Buarque, *apud* Candau, 1997)¹

O século XXI demanda aos cidadãos uma formação integral, ampla, consistente, multicultural, reflexiva, criativa, que desenvolva habilidades intelectuais complexas e a sensibilidade humana, de modo a favorecer a construção de uma cultura de paz entre os povos. Tais exigências se colocam como desafios para a educação, em todos os níveis de ensino, especialmente no âmbito da educação básica, onde se concentram as gerações mais jovens.

Nessa perspectiva, a formação de professores para atuar nesse nível de ensino apresenta-se ainda mais desafiadora, exigindo das Instituições Formadoras repensarem suas práticas e seu fazer pedagógico para o atendimento das novas e constantes demandas da sociedade, o que implica buscar a contextualização e a reconfiguração das licenciaturas. Pois, não basta apenas formar bons profissionais para atuar na Educação Básica. É mister, acima de tudo, que essa formação seja ampla e consistente, que possibilite, por conseguinte, ir além da competência técnica, de modo que possa abranger o desenvolvimento de valores éticos, senso de profissionalismo, postura crítica e investigativa em torno da realidade, a fim de despertar, nos futuros profissionais, o compromisso social.

A formação de profissionais para a Educação Básica, no contexto amazônico, se torna ainda mais imperiosa, uma vez que se trata de uma Região com grande potencial socioeconômico, mas que demanda recursos humanos para atuar, nas diferentes áreas do conhecimento, com condições teórico-práticas frente aos desafios para um desenvolvimento sustentável das Amazônia, para sua integração com a complexidade do contexto nacional.

Nesse sentido, a Universidade do Estado do Pará - UEPA busca favorecer uma ampla formação profissional aos seus alunos ao definir em seu Projeto Pedagógico Institucional- PPI que sua missão consiste em: *produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social para o desenvolvimento sustentável da Amazônia* (UEPA, Projeto Pedagógico Institucional, Belém, 2008).

Para alcançar seus objetivos, a instituição se compromete, em seu PPI, a efetivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como, a buscar o alcance das seguintes metas:

- *Ampliar o acesso ao ensino superior público estadual;*
- *Consolidar os Projetos Pedagógicos que objetivam a formação de profissionais éticos e socialmente comprometidos;*
- *Qualificar o corpo docente para o desenvolvimento da ciência e tecnologia;*
- *Fortalecer e ampliar a relação da universidade com os setores governamentais e não governamentais, no âmbito da União, do Estado e dos Municípios, com o objetivo de contribuir no planejamento e na execução de ações específicas;*
- *Oferecer condições para a formação continuada: estímulo à capacitação de alunos para estudo continuado e a atualização de egressos.*

Para aperfeiçoar a colaboração entre a UEPA e a sociedade, a Instituição se propõe ainda, para o desenvolvimento sociocultural da Amazônia:

Incentivar projetos de investigação local e regional em diversas áreas; incentivar as articulações com secretarias municipais, estaduais, prefeituras, e órgãos públicos, para atendimento das demandas; incentivar projetos de ensino, pesquisa e extensão, referentes aos dilemas sociais mais imediatos; criação de novas formas de estágio, referentes às renovações do mercado; desenvolver na universidade um programa de atividades envolvendo direitos humanos e cidadania; prever nos cursos, pontos de reflexão sobre a realidade imediata; propor disciplinas ou atividades dedicadas à observação direta, na forma de pesquisa de campo ou levantamento de dados para compreender o contexto social; promover a humanização nos campi, através de atividades culturais e seminários voltados para a integração social e lazer; aperfeiçoar mecanismos de comunicação, incluindo estratégias de divulgação das atividades desenvolvidas (...); propor o estudo curricular da ética (...), promover conferências e atividades complementares sobre ética, intensificar no ambiente acadêmico a intensificação da ética nas relações profissionais. (UEPA, PPI, p. 06).

Com base nas definições estabelecidas em seu PPI, percebe-se a pertinência dos objetivos educacionais da UEPA, como uma Instituição, com características peculiares no território paraense, que tem como função precípua, possibilitar aos seus alunos uma formação profissional sólida, abrangente e, acima de tudo, cidadã. Essa perspectiva de formação perpassa, necessariamente, todos os cursos de formação de professores, entre os quais se inclui o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião.

Assim, em sintonia com o PDI, o presente PPP objetiva formar professores-pesquisadores reflexivos para a área de Ensino Religioso, em condições de atuar de maneira contextualizada e interdisciplinar na Educação Básica, com competência, portanto, de articular teoria-prática.

Para que se pudesse chegar à construção de uma proposta pedagógica consistente, integrada com a perspectiva de trabalho da Instituição, e que possibilite responder aos novos desafios no campo da formação de profissionais para a educação básica, efetivou-se um processo de construção coletiva do presente Projeto, em atendimento ao princípio da gestão democrática, preconizado pela Constituição Federal de 1988 e Lei 9394/1996. Trata-se de uma proposta que articula uma multiplicidade importante de olhares, crenças, valores e concepções, que dialoga, portanto, com a diversidade e a pluralidade política de sujeitos que se reconhecem artífices do processo educativo.

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ: BREVE HISTÓRICO E NORMATIZAÇÃO

A origem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) está relacionada à implantação da Escola de Enfermagem do Pará, na década de 1940, na cidade de Belém, que foi criada pelo Decreto nº 174, de 10 de novembro de 1944, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 26.926, de 21 de julho de 1949, ficando subordinada ao Departamento Estadual de Saúde.

Somente em 1961 é que foi implantada a Fundação Educacional do Estado do Pará – FEP, dotada de autonomia didática, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Pará, que passou a ser o órgão responsável pela política de ensino de 2º e 3º graus no Estado. A Escola de Enfermagem do Pará só foi incorporada à FEP no ano de 1966, com a denominação de Escola de Enfermagem "Magalhães Barata", tornando-se, assim, a FEP, essa Instituição, de fato e de direito, a Entidade Mantenedora do Ensino Superior Estadual.

Na década de 1970, foi registrada uma expansão do Ensino Superior na Rede Estadual, com a criação da Escola Superior de Educação Física, por meio do Decreto nº 78.610, de 21 de novembro de 1976, e da Faculdade de Medicina do Pará, reconhecida por meio do Decreto nº 78.525, de 30 de setembro de 1976.

No ano de 1983, foi criada a Faculdade Estadual de Educação (FAED) com o Curso de Pedagogia, iniciando, no âmbito da Esfera Estadual, a formação superior para professores do ensino médio e reconhecida pela Portaria Ministerial nº 148, de 04 de julho de 1991. Nesse mesmo ano, na Faculdade de Medicina do Pará, foram implantados dois novos Cursos de Graduação, na área da saúde: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Em 1986, a FAED implantou as Licenciaturas em Matemática e Educação Artística, com habilitação em Educação Musical.

Em 1989, foi implantado o Instituto Superior de Educação Básica (ISEP), vinculado inicialmente à Secretaria Estadual de Educação, com o Curso de Formação de Professores do Pré-Escolar e 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, passando a fazer parte, em 1992, da estrutura da FEP.

A Universidade do Estado do Pará nasceu, portanto, da fusão e experiência de Escolas e Faculdades Estaduais que tinham a FEP como Entidade Mantenedora, mas que funcionavam de forma autônoma e isolada. A Universidade foi criada pela Lei Estadual nº 5.747, de 18 de maio de 1993, com sede e fórum na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, sendo autorizada a funcionar por meio do Decreto Presidencial de 04/04/1994.

A UEPA é uma instituição organizada como autarquia de regime especial que funciona com uma estrutura multi-campi e que goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. É regida por estatuto próprio e por seu Regimento Geral, assim como pela legislação específica vigente.

O Estatuto da UEPA estabelece as normas gerais de seu funcionamento e o Regimento Geral regulamenta o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; das unidades e órgãos universitários e dos serviços administrativos.

De acordo com seu Estatuto (2000), a Universidade do Estado do Pará tem por finalidade:

- contribuir para a criação de direitos e de novas formas de existência social e para o cultivo da cidadania;
- produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, pesquisa e de extensão visando a formação e a qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artístico-cultural e tecnológica, e para o exercício profissional;
- promover e estimular a pesquisa considerada como princípio científico, educativo e político, objetivando o desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras, das artes, da tecnologia e da inovação;
- promover a realização de programas de extensão e viabilizar a participação dos segmentos populacionais no processo de criação cultural;

- realizar estudos e debates para a discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas, bem como possibilitar a criação de novos saberes, na perspectiva da construção de uma sociedade democrática;
- desenvolver e elaborar projetos vinculados ao desenvolvimento do Estado em seus múltiplos aspectos.

2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os princípios fundamentais da Universidade do Estado do Pará que orientam suas práticas pedagógicas e administrativas se encontram explicitadas em seu Estatuto e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, conforme o assim exposto:

- autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- desenvolvimento da filosofia, das ciências, da tecnologia, das letras e das artes, comprometido com a humanização do ser humano e da sociedade;
- amplitude das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- formação do homem para o exercício da cidadania;
- qualificação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho regional e nacional;
- articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;
- cooperação com outras instituições de ensino;
- gratuidade do ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado;
- gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

O Estatuto da UEPA (2000) estabelece uma perspectiva organo-funcional, assim compreendida:

- a. unidade de patrimônio e de administração;
- b. estrutura orgânica com base em Departamentos reunidos em Centros, articulados à administração superior;
- c. organização racional que assegure a plena utilização dos recursos, vedada a duplicação de meios, para fins idênticos ou equivalentes;
- d. universalidade do saber e cultivo das áreas fundamentais do conhecimento.
- e. flexibilização de organização, métodos e critérios, com vistas ao desenvolvimento de estudos avançados, tendo como base as diferenças regionais e a interdisciplinaridade dos programas.

De acordo com tais princípios acima mencionados a UEPA se encontra organizada pela seguinte estrutura:

3.1 ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

- a) Órgão Deliberativo Superior: Conselho Universitário;
- b) Órgão de Fiscalização Superior Econômico-Financeiro: Conselhos Curadores;
- c) Órgão Executivo Superior: Reitoria, Pró-Reitorias, Departamentos Administrativos.

Os Órgãos Superiores possuem atribuições deliberativas, normativas e executivas, sendo responsáveis pela supervisão e controle geral do ensino, da pesquisa e da extensão, em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade.

3.2 ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

- a) Órgãos Deliberativos Setoriais: Conselho de Centro, Colegiado de Curso e Colegiado de Núcleo;

b) Órgãos Executivos Setoriais: Direção de Centro, Coordenação de Cursos, Chefia de Departamento e Coordenação de Núcleo.

3.3 UNIDADES E DEPARTAMENTOS

Os Centros congregam os Departamentos, Colegiados de Curso e os Conselhos de Centros, coordenando-lhes as atividades culturais, de ensino, de pesquisa, de extensão e administrativas.

Em virtude dos objetivos específicos de cada campo de conhecimento, os Centros executarão, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UEPA constitui-se, entre outros que vierem a ser criados, dos seguintes Centros:

- Centro de Ciências Sociais e Educação.
- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.
- Centro de Ciências Naturais e Tecnologia.

O Departamento possui funções de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de atividades de ensino, pesquisa e de extensão ao pessoal docente.

3.4 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Para melhor desempenho de suas atividades, a UEPA conta, entre outros que vierem a ser criados, com os seguintes órgãos suplementares, nos termos que lhe faculta a legislação em vigor:

- I. Biblioteca Central.
- II. Serviço de Processamento de Dados.
- III. Serviço de Apoio e Orientação ao Estudante.
- IV. Serviço de Registro e Controle Acadêmico.

Os Órgãos Suplementares têm competência e funcionamento disciplinados no Regimento Geral e suas atividades são descentralizadas para o atendimento das necessidades de Centros e Departamentos.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

O ensino efetiva-se pela união indissociável de teoria-prática e do ensino-pesquisa, vinculando-se ao mundo do trabalho e prática social, articulado com os sistemas de educação, saúde, ciência, tecnologia e outros.

O ensino, em seus vários níveis, é ministrado pela UEPA, compreendendo as seguintes modalidades:

- I. Graduação.
- II. Pós-Graduação.
- III. Extensão.
- IV. Outros.

4.1 GRADUAÇÃO

Os cursos de graduação visam à habilitação para o exercício profissional ou a obtenção de qualificação universitária específica; os de pós-graduação visam à obtenção dos graus de Mestre e Doutor, compreendendo, ainda, os cursos em nível de Especialização e Aperfeiçoamento. Os cursos de extensão universitária destinam-se a complementar, atualizar, aprofundar ou difundir conhecimentos, visando à articulação com a sociedade.

Todos os cursos estão estruturados, observando as leis e normas que regem o ensino, bem como o que dispõe o Regimento específico de cada Centro.

Os cursos de graduação mantidos pela UEPA estão em conformidade com as diretrizes fixadas pelo Conselho Nacional de Educação e se constituem de um conjunto de atividades pedagógicas sistemáticas, com determinada composição curricular, englobando disciplinas e práticas exigidas para obtenção do grau acadêmico, do diploma profissional ou do respectivo certificado.

Os cursos funcionam em regime seriado, por bloco de disciplinas anuais, semestrais ou modulares, com a duração de no mínimo 04 (quatro) anos e no máximo de 06 (seis) ou 07 (sete) anos, dependendo do curso.

A UEPA funciona em três turnos, a partir de um calendário único, cumprindo uma carga horária mínima de 800 (oitocentas) horas, distribuídas no mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e hora/aula de 50 minutos.

O ensino de graduação é mantido pelo CCSE – Centro de Ciências Sociais e Educação; CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e pelo Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – CCNT.

4.2 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A pesquisa deve ser entendida como inspiradora de toda vida acadêmica, indissociável do ensino e extensão. Esse entendimento favorece o surgimento de processos de produção do próprio professor e do aluno, combatendo a postura reprodutiva e encurtando a distância entre a teoria e a prática.

A Universidade do Estado do Pará tem como princípio fundamental ser o motor de revitalização para o desenvolvimento do Estado, o que exige dar respostas às necessidades e desafios locais e romper-lhes os pontos de estrangulamento, quer pela via da ciência, da tecnologia, da educação e da cultura, quer pela produção de caminhos alternativos próprios, sempre que possível. Para isso, é necessário que a Universidade:

a) seja presença em todo o Estado por meio da expansão paulatina de seus "*campi*" ou de unidades móveis intermitentes, que ofereçam cursos adequados, permanentes ou temporários, capazes de responder aos desafios locais;

b) seja agente de integração regional, articulada aos órgãos públicos na promoção de ações que leve à auto-sustentação e à auto-gestão das várias micro-regiões, conforme as potencialidades e as exigências locais e, ainda, atuar como elo de articulação, integração e intercâmbio com as diversas instituições locais, nacionais e internacionais;

c) seja indutora de qualidade nos diversos níveis de ensino (da educação básica à pós-graduação), influenciando decisivamente na formação dos respectivos recursos humanos, mantendo a necessária renovação curricular, fomentando cursos profissionais, colaborando na formação de profissionais renovados;

d) tenha gestão democrática, aliando a qualidade acadêmica formal com a qualidade política, atuando em quatro direções:

d.1 – acesso não apenas pelos cursos de graduação ou de pós-graduação, mas também pelos de atualização e formação continuada voltados para os seus próprios servidores e do Estado;

d.2 – criação e construção de cursos e seus currículos a partir da leitura crítica da realidade, contemplando neles as necessidades locais;

d.3 – processo de gestão democrática através da criação de órgãos colegiados deliberativos, nos quais se integram os diversos setores sociais, científicos ou econômicos da Universidade e da sociedade;

d.4 – incorporação do processo de avaliação, constante e sempre renovado, não só do preparo acadêmico que oferece, mas também, do exercício criativo e preparativo da cidadania que promove, aperfeiçoando o princípio de gestão democrática.

e) tenha a pesquisa como mola-mestra, desempenhando o papel de inspiração básica ao ensino e à extensão, levando o professor e o aluno ao exercício da pesquisa, comprometidos mutuamente com uma atitude de vida voltada para questionamentos do real concreto e de sua própria prática.

A função social e institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) de estabelecer ações a serem desencadeadas no âmbito da pesquisa e da pós-graduação, justifica-se pela qualificação profissional e o compromisso com o Estado, no tocante a estreitar a relação entre a universidade e a sociedade, considerando as especificidades regionais.

Dentro das principais linhas oferecidas para a consolidação da Universidade, expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PARÁ, 2007), está a capacitação docente, havendo um programa de incentivo à formação de especialistas, mestres, doutores e pós-doutores tanto no Brasil como no exterior.

4.3 EXTENSÃO

A extensão dialoga pela Universidade com a comunidade, porque o fazer extensionista está presente em todos os momentos do pensamento universitário para a afirmação no tempo e no espaço da prática acadêmica concomitantemente una e trina, que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão e que proporciona um ir e vir do conhecimento num constante processo de reestruturação.

A extensão universitária deve decorrer do ensino e da pesquisa e será desenvolvida sob forma de programas que se traduzem por cursos, atividades ou serviços, visando a integração da Universidade com setores da comunidade local e regional.

4.4 INTERIORIZAÇÃO

Há poucos anos, o ensino superior na esfera estadual era ministrado, exclusivamente, na capital do Estado. Diante da realidade educacional que se apresentava no Estado do Pará, resultante de suas características peculiares, em termos de desenvolvimento socioeconômico e amplitude geográfica, a antiga Fundação Educacional do Estado do Pará – FEP tomou a decisão política de estender os cursos de graduação aos demais municípios do Estado.

Essa decisão foi embasada no pressuposto de assumir o compromisso de buscar soluções ao atendimento das necessidades específicas do Estado, em áreas que não estavam sendo alcançadas por outras instituições, de modo a socializar a difusão dos conhecimentos já sistematizados e a produção de novos conhecimentos.

A interiorização dos Cursos de Graduação da UEPA pretende contribuir com o desenvolvimento regional, proporcionando possibilidades de encontrar respostas aos desafios típicos do Estado, através de ações que visem à formação de profissionais qualificados para o exercício de atividades nas áreas da saúde e da educação.

A interiorização do ensino superior, em um Estado como o Pará, é uma necessidade óbvia, uma vez que suas dimensões territoriais tornam quase impossíveis, à maioria da população, um deslocamento para a Capital, para a realização de cursos prolongados. Ao mesmo tempo, boa parte dos estudantes que vencendo todas as dificuldades, desloca-se do interior para Belém, fixa-se na Capital ao término de seu curso esvaziando os municípios de recursos humanos qualificados.

Assim, por decisão política e existência de condições satisfatórias, alguns cursos, hoje, estão sendo ministrados em municípios do interior do Estado onde foram implantados os núcleos universitários – Altamira, Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu, Marabá, Moju, Paragominas, Redenção, Santarém, São Miguel do Guamá, Tucuruí, Vigia, Barcarena, Cametá e Salvaterra.

É no contexto desta estrutura administrativa e acadêmica que se insere o projeto de implantação do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, visando somar esforços para que a UEPA atinja seus fins acadêmico-institucionais.

5. HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Historicamente, até a década de 1990, a formação de professores para o Ensino Religioso no Brasil nunca foi contemplada pelas políticas públicas educacionais, ficando restrita às denominações religiosas cristãs, sendo algumas poucas experiências realizadas em parceria com as Secretarias de Educação.

No Estado do Pará, houve uma experiência na década de 1980 de parceria, por meio de um convênio entre a Arquidiocese de Belém e a Universidade Federal do Pará, quando foi ofertado um curso Livre de Educação Religiosa, voltado para a formação de professores de Ensino Religioso Escolar. O referido curso apresentava um desenho curricular amplo, contemplando matérias pedagógicas, teológicas, sociológica, filosóficas, psicológicas e científicas, totalizando 2.700 horas. A abordagem curricular estava centrada numa proposta

de formação ecumênica para o ensino religioso escolar. Este curso foi extinto ainda na década de 1980.

O tratamento dispensado ao mencionado Curso era distinto em relação aos demais, uma vez que não garantia aos professores a graduação reconhecida pelos Órgãos Oficiais, entre os quais o MEC, como afirma Oliveira (2007, p. 121-122):

É preciso mencionar que esse tipo de formação, apesar de envolver empenho e qualidade, não graduava os professores, diferentemente do que ocorria com os profissionais da educação de outras disciplinas, o que gerava impasses e dificuldades em sua vida funcional. [...] Os professores das outras disciplinas tinham as graduações reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), fator que lhes dava direito de prestar concurso público e, conseqüentemente, seguir plano de carreira funcional. Os professores de ensino religioso, embora muitas vezes formados por cursos de caráter teológico, não eram reconhecidos pelo MEC. Por imperativos da legislação, eram-lhes negados os acessos funcionais na área do magistério, sendo permitida a contratação de seus serviços apenas em caráter temporário.

Todavia, desde a década de 1980 já havia um movimento crescente dos professores dessa área de conhecimentos, por meio do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso-FONAPER, no sentido de que houvesse políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada dos professores para essa área do conhecimento, de modo a lhe assegurar patamares igualitários em termos de graduação.

Essa luta histórica ganhou espaço na Universidade do Estado do Pará, através de alguns professores efetivos desta Instituição², que foram formadores no antigo “curso da Arquidiocese”, em convênio com a Universidade Federal do Pará - UFPA. Por ter passado pela experiência de formação, esses professores reconheciam a necessidade de oportunizar a formação inicial nessa área de conhecimentos, uma vez que era expressivo o número de professores atuando no ensino religioso nas escolas sem a devida habilitação na área, contrariando as exigências da LDB 9394/96. Por outro lado, havia uma pressão por parte dos educadores para que as universidades públicas oferecessem cursos de formação inicial nessa área, na perspectiva da valorização dos profissionais e, conseqüentemente, a qualificação do trabalho pedagógico.

Dessa forma, em 1999 a Universidade do Estado do Pará cria o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, por meio da Resolução N° 361/99, de 20 de outubro de 1999, aprovada pelo CONSUN-UEPA. Seu funcionamento foi autorizado pelo Parecer N°

² Os professores que fazem parte dessa luta foram os seguintes: Prof^ª. Maria de Lourdes Silva Santos (atualmente coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião), Prof. Antonio Paraense da Paixão (atualmente professor do curso de Licenciatura em Ciências da Religião; prof^ª. Maria do Perpétuo Socorro Cardoso (prof^ª. do Curso de Letras); Prof. José Sousa (na época, prof. substituto do curso de Letras).

372/01 e Resolução Nº 403/01, do CEE (Conselho Estadual de Educação – CEE/PA), de 04 de outubro de 2001. A sua implantação ocorreu em setembro de 2000, um ano antes de sua autorização. Dessa forma, a UEPA se tornou a primeira Instituição pública brasileira a ofertar um curso de formação de professores para o Ensino Religioso, com a denominação de Licenciatura em Ciências da Religião.

A primeira turma apresentou algumas peculiaridades, que precisam ser registradas. Com efeito, as vagas oferecidas pelo PROSEL (vestibular) não foram devidamente preenchidas por falta de divulgação adequada junto às unidades de Ensino Médio e cursos pré-vestibulares. Assim, das 40 (quarenta) vagas ofertadas, somente 05 (cinco) foram preenchidas.

Após o trabalho de divulgação, houve procura pelas vagas não preenchidas, de forma que o Departamento de Acesso e Avaliação (DAA) promoveu um processo seletivo simplificado, no dia 29 de agosto de 2000, tendo aprovado 18 (dezoito) candidatos, todos graduados em nível superior em outras áreas.

Dessa forma, no dia 15 de setembro de 2000, iniciou o funcionamento da primeira turma, com um total de 23 (vinte e três) alunos, sendo que, excepcionalmente, naquele semestre, as 04 (quatro) disciplinas ofertadas foram trabalhadas de forma condensada, no período de setembro a janeiro de 2001, no turno da noite, assim compreendidas: Introdução à Filosofia; Língua Portuguesa; Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Metodologia Científica.

No ano de 2001, a partir de processo de divulgação do Curso, houve demanda de alunos, sendo que 50% oriundos do PRISE e 50% do PROSEL. Das 50 (cinquenta) vagas ofertadas para o turno da noite, todas foram preenchidas. Em 2002, foram oferecidas 50 (cinquenta) vagas, porém, para atender as demandas de dependências, foi ofertada uma turma no horário da manhã. No ano de 2003, ofertou-se 01 (uma) turma para o turno noturno, com 40 (quarenta) vagas.

Em 2001, o Curso submeteu-se à primeira etapa de avaliação desde sua implantação, por uma Comissão constituída de doutores na área de Ciências da Religião (Professores Antônio Gouvêa Mendonça e Lauri Emílio Wirt), provenientes da Universidade Metodista de São Paulo, com a participação de profissionais na área do currículo, da Universidade Federal do Pará (Prof^a Lúcia de Fátima Cordeiro de Souza Müller Chaves). A Comissão, após análise de vários aspectos, relacionados ao Projeto Pedagógico do Curso encaminhou ao Conselho Estadual de Educação - CEE, parecer favorável à autorização do curso, com algumas recomendações que deveriam ser atendidas até a etapa final de reconhecimento.

A Coordenação do Curso ainda apresentou seu parecer à comunidade acadêmica, constituída de alunos e técnicos, recomendando o engajamento da mesma na reformulação do Projeto Pedagógico, a fim de qualificar e ressignificar, quando necessário, sua organização curricular.

Assim, desenvolveu-se a consciência da necessidade de construção de um Projeto Político Pedagógico, com construção coletiva, foram realizados debates entre docentes, discentes e assessoria pedagógica do Curso, em reuniões pedagógicas mensais, no ano de 2002 e primeiro semestre de 2003. Desde então, a participação da comunidade acadêmica passou a constituir-se em uma marca no processo de (re)construção do Projeto Político Pedagógico - PPP de forma coletiva. Para tanto, realizou-se debates, por meio de reuniões pedagógicas, no ano de 2002 e no primeiro semestre de 2003.

A partir de então o princípio da gestão democrática com a participação da comunidade acadêmica passou a ser diretamente observado no processo de (re) construção do Projeto Político Pedagógico.

Assim, depois de mais de uma década de existência, tendo completado, pois 15 anos de existência em 2015, o Curso vem primando pela busca constante de qualificação de suas práticas pedagógicas, mediante a formação de profissionais para o mercado de trabalho, com competência teórico-prática, capazes de promover a devida articulação das diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, tendo na interculturalidade e na transculturalidade suas características mais marcantes.

6. JUSTIFICATIVA

A sociedade contemporânea vivencia um processo de mudanças paradigmáticas em diferentes segmentos (sociopolítico, cultural, econômico, epistemológico), o qual vem intensificando - se a partir da década de 1990, com os avanços científicos e tecnológicos que marcaram esse período. Com isso, expandiram-se as telecomunicações e os sistemas de informação, favorecendo o intercâmbio entre os povos do mundo inteiro, onde as distâncias geográficas não são mais empecilho para o contato humano e o aprendizado mútuo.

É necessário compreender essa conjuntura, a partir do fenômeno da globalização, que pode ser definida, em linhas gerais, como um processo econômico e social que estabelece uma integração entre os países e as pessoas do mundo todo. Porém, ao mesmo tempo em que

esse processo rompe as fronteiras, traz consigo a intensificação de problemas como a exclusão social, acirrada pela competitividade internacional, como alerta Moreira (2001, p. 66):

Há que se atentar para as desigualdades econômicas e se distribuir os frutos da globalização com mais justiça. Há também que se reconhecer a pluralidade cultural que cada vez mais se expressa no mundo de riscos globais em que vivemos, tanto nos setores beneficiados pela globalização como nos que ela tem ajudado a marginalizar.

Considera-se que esse processo de profundas desigualdades sociais, precisa ser compreendido, não apenas o viés socioeconômico e político, mas também, sob a ótica educacional, uma vez que esta reflete e, ao mesmo tempo aprofunda, os novos padrões de comportamentos advindos da globalização em sua versão neoliberal, defendida e disseminada especialmente pelas organizações bilaterais, multilaterais e internacionais, que apregoam, mormente, uma agenda educacional que privilegia ou induz a implementação de políticas de avaliação, de financiamento, de padrões de desempenho, de formação de professores, de currículo, entre outros aspectos. Assim, constata-se que a globalização, no nível econômico, por exemplo, afeta o emprego, alterando, por conseguinte, objetivos tradicionais básicos da educação, que até então consistia na preparação para o trabalho. O cenário que se vislumbra, hoje, é de mercados, que tem como idiosincrasia a instabilidade do trabalho, compreendido dentro de um ambiente pós-fordista, que vem exigindo do trabalhador o domínio de novas habilidades, tendo como marca predominante a flexibilidade como capacidade de adaptar-se a novas demandas do modelo de produção capitalista vigente.

Por conseguinte, há de se considerar, nesse contexto, também as mudanças oriundas de todo esse processo de globalização, que traz implícito novos paradigmas culturais, que atingem profundamente as políticas educacionais e, conseqüentemente, as práticas e instituições educacionais, em seus múltiplos aspectos.

Nesse contexto global, as sociedades contemporâneas, avançadas industrialmente, precisam considerar a questão do multiculturalismo, que impõe às instituições educativas a necessidade permanente de questionarem acerca do discurso do pluralismo liberal, que tem sido o modelo dominante para a educação multicultural em sociedades desenvolvidas que estão aprendendo a conviver com outras, dentro de um modelo de tolerância e respeito mútuos.

Nessa perspectiva, há de se questionar o papel a ser assumido pela educação quanto à preservação das culturas locais frente aos modelos hegemônicos, oriundos dessa implacável onda de globalização, que padroniza comportamentos e ameaça a preservação das identidades locais. Portanto, ao conceber a proposta de formação de professores, especialmente, para o

Ensino Religioso, faz-se necessário considerar o multiculturalismo, como movimento social, entendido, por conseguinte, como educação para a cidadania e como filosofia antirracista, que permeia o currículo, podendo, assim, intervir na dinâmica do conflito social que emerge entre as transformações globais e as respostas locais.

Depreende-se, assim, que é desse contexto que emergem inúmeros desafios para a educação, no sentido de repensar o currículo escolar e a formação de professores, na perspectiva do multiculturalismo, de modo a responder às novas exigências da sociedade globalizada.

Buscando sintonia com as políticas atuais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que preconiza uma educação integral e que considera os diversos aspectos de vivência do educando: sociais, políticos, meio ambiente, incluindo aspectos subjetivos, como a religiosidade e a sexualidade, entre outros. Em seu Art.2º, estabelece ainda como finalidade da educação o “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Este objetivo também está presente nos diversos níveis e modalidades da educação e do ensino.

Assim, a partir da LDB, constata-se que a legislação educacional brasileira - da Educação Básica à Educação Superior - preconiza a necessidade de ser desenvolvida uma proposta educacional voltada para a construção da cidadania, que possibilite a preparação dos os sujeitos para a convivência em uma sociedade complexa, pluralista, dinâmica e secularizada.

Neste contexto, a educação multicultural emerge como um importante desafio, uma vez que esta é a marca fundamental das sociedades contemporâneas, cujas diferenças se expressam em várias dimensões da vida social: gênero, etnia, orientação sexual, cultura e religião. Com efeito, o multiculturalismo representa “uma condição inescapável do mundo ocidental, à qual se pode responder de diferentes formas, mas não se pode ignorar”. (MOREIRA, 2011, p. 66).

A educação multicultural representa uma resposta a ser dada pela escola às diferenças existentes na sociedade, como um desafio que envolve a garantia dos direitos humanos, uma vez que as pessoas têm direito a ser iguais sempre que a diferença as tornar inferiores; contudo, têm também direito a ser diferentes sempre que a igualdade colocar em risco suas identidades. (SANTOS, *apud* MOREIRA, 2001, p. 67).

Dentre as diferenças a serem trabalhadas pela educação multicultural, situa-se a diversidade religiosa, pois compreende-se o ser humano como possuidor de uma religiosidade intrínseca, haja vista que este sente a necessidade de transcender a realidade imanente, ou

encontrara a realidade mais profunda de si mesmo, sempre em busca de respostas para o sentido da vida. A religiosidade se expressa de diversas formas em diferentes culturas humanas, por meio de símbolos, gestos, ritos, mitos, festividades, textos sagrados, monumentos, edificações, *ethos*, religiões e outras formas de expressão.

Por se constituírem em saberes e práticas sociais, as expressões religiosas fazem parte da cultura humana em sua diversidade, sendo, portanto, conhecimentos a serem incorporados pelo currículo escolar, no contexto de uma educação multicultural, aspecto esse considerado de fundamental importância para o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião.

Portanto, ao perceber a religião como uma forma de expressão do fenômeno religioso que ocorre em uma cultura ou culturas, compreende-se também o ambiente social como um agente que contribui e interfere na avaliação do mundo e das pessoas na dimensão da expressão religiosa.

Nesse sentido, os novos paradigmas da área do Ensino Religioso, no contexto escolar, apontam para o respeito à diversidade cultural, especialmente com o advento da Lei nº 9.475/97 (que altera o art.33 da Lei 9394/96), estabelece:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de educação básica assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Como se pode observar, a referida Lei integra essa disciplina no conjunto da formação básica do cidadão e garante o tratamento igualitário de sua oferta no horário escolar, bem como, assegura o desenvolvimento de práticas pedagógicas anti-proselitistas, afirmando, dessa forma, como área de conhecimento, tal como as demais disciplinas que compõem o currículo da educação básica. Com essa nova abordagem, o ensino religioso assume - como objeto de estudos - o fenômeno religioso em suas diversas formas de expressão entre os diferentes povos do planeta, de acordo com a dimensão da história e da culturalidade.

Esta abordagem representa um avanço significativo em relação ao caráter e à abordagem dessa disciplina no currículo escolar, uma vez que rompe com o modelo tradicional pautado numa perspectiva catequética, que se confundia com o papel desempenhado pela Igreja, que exercia hegemonia nesse processo.

Ressalta-se, assim, que o rompimento com práticas catequizadoras, em relação ao ensino religioso, o conhecer é apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica com o significado de captação e expressão das dimensões da comunidade de forma ampla e integral. Por isso, a escola tem a função de integrar, numa visão de totalidade,

os vários níveis de conhecimento: o sensorial, o intuitivo, o racional e o religioso. Assim, o conhecimento religioso, como sistematização de uma das dimensões de relação do ser humano com a realidade do sagrado, está ao lado de outros conhecimentos que, articulados, visam compreender o significado da experiência humana.

Assim, a formação de professores para o Ensino Religioso Escolar se constitui num desafio importante para a Licenciatura, exigindo a definição de referenciais teórico-metodológicos fundamentados numa práxis inovadora, aberta, portanto, à pluralidade de concepções de mundo e de crenças, apoiadas no espírito crítico e investigativo, bem como no senso de alteridade e respeito às diferenças.

Há de se considerar ainda, nesse contexto, a ênfase à formação inicial e continuada, conferida pelo novo Plano Nacional de Educação-PNE (Lei 13.005, de 25 de junho de 2014), prevendo, portanto, a elevação da taxa bruta de matrícula na Educação Superior em todas as áreas do currículo escolar, com maior incidência no segmento público, consoante Meta 12. Essas projeções feitas pela Lei, ora mencionada precisariam, em tese, constar nos respectivos Planos dos entes Federados – Estados e Municípios, por se tratar da necessidade de definição de políticas de Estado, nessa área, em regime de colaboração.

Em decorrência dessa prioridade estabelecida para a formação de professores, o CNE publicou um conjunto de atos normativos relacionados à matéria em foco, tendo como último documento norteador para as políticas de formação a Resolução 002, de 01 de julho de 2015, que passou a estabelecer Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Constata-se, por conseguinte, que a perspectiva de formação prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais, deverá ser efetivada em regime de colaboração de modo que a formação inicial se articule com a formação continuada do magistério, a fim de que seja viabilizado o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica.

Portanto, o presente Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências da Religião volta-se, fundamentalmente, para o atendimento ao que preconiza a Resolução 002/2015 – CNE, de modo a considerar na sua concepção pedagógica, entre outros, os seguintes aspectos: as políticas públicas de educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Com efeito, esses aspectos se encontram organicamente articulados com o Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Estadual do Pará - UEPA.

Assim, adota-se como concepção norteadora de docência, nesse processo de formação a ser desenvolvido pelo Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, a perspectiva apregoada pela Resolução 002/2015, nos seguintes termos:

[...] ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, Res. 002/2015 – CNE).

Nesse sentido, compreende-se a docência como ação do profissional do magistério da educação básica, que contempla, necessariamente, *dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas*, que se consolidam em todo o processo de formação, de forma organicamente indissociável. Dessa forma, considera-se a importância de serem envolvidos nas práticas formativas do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, de acordo com o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais: o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, a fim de contribuir para a qualificação dos egressos, que poderão ampliar sua visão e a atuação profissional no mercado de trabalho, frente aos novos desafios impostos pela pós-modernidade, no contexto da globalização.

Dessa forma, a proposta de formação inicial e continuada, tal qual vem sendo delineada no Projeto Político Pedagógico poderá possibilitar aos egressos um conjunto de informações necessárias para a prática profissional, assim como habilidades que lhes permitam atuar em contextos sócio-educacionais diversificados, mediante a utilização dos múltiplos conhecimentos teóricos e práticos, assegurados em todo o seu percurso formativo. Para tanto, seu exercício profissional será orientado, fundamentalmente, no estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor, quais sejam: *interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética*.

Consoante o que preceituam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Profissionais para a Educação Básica, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso - FONAPER, ao propor Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso Escolar,

sugere uma perspectiva de formação docente, que atenda às novas exigências educacionais do século XXI, ao preconizar:

À escola compete prover os educandos de oportunidades de se tornarem capazes de entender os momentos específicos das diversas culturas, cujo substrato religioso colabora no aprofundamento para autêntica cidadania. E, como nenhum conhecimento teórico sozinho não explica completamente o processo humano, é o diálogo entre eles que possibilita construir explicações referenciais, que escapam do uso ideológico, doutrinário ou catequético. Portanto, na escola o Ensino Religioso tem a função de garantir a todos os educandos a possibilidade deles estabelecerem diálogo. E, como o conhecimento religioso está no substrato cultural, o Ensino Religioso contribui para a vida coletiva dos educandos, na perspectiva unificadora que a expressão religiosa tem, de modo próprio e diverso, diante dos desafios e conflitos (FONAPER, PCNER, 2003, p. 01)

Nesse sentido, a proposição do FONAPER não apenas vai ao encontro das exigências da legislação vigente e das Diretrizes Curriculares Nacionais, mas contribui para a construção de políticas públicas na área de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica que se articulem com tais prerrogativas de qualidade de ensino. Dessa forma, o PPP assume esse novo paradigma no processo de formação desenvolvido pelo Curso, por considerar essas referências articuladoras de uma perspectiva de ensino em sua dimensão laica, tendo como centralidade o fenômeno religioso.

Pelo exposto, percebe-se a necessidade de ampliar investimentos públicos na formação inicial de professores para atuar nessa área de conhecimentos, em atendimento aos preceitos estabelecidos na Lei 9394/96, em seu Art. 62, que exige professores devidamente habilitados na área de conhecimentos que lecionam, em nível de licenciatura.

Com a criação e implementação da Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, a Universidade do Estado do Pará preenche uma grande lacuna no campo da formação de professor para a área de Ensino Religioso, contribuindo, significativamente, para a qualidade do ensino, na Educação Básica, possibilitando que essa área do conhecimento seja contemplada no currículo escolar, para atendimento, inclusive, do princípio da diversidade étnico-cultural e religiosa, o qual deverá perpassar toda a formação básica do cidadão brasileiro.

7. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

7.1 PRINCÍPIOS PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO NA UEPA

Diante da diversidade e complexidade das Amazônias e do País, o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará deve ir além de uma formação cultural sobre as religiões.

Portanto, o Curso prioriza oferecer sólida fundamentação teórico-prática, de modo que possa possibilitar ao egresso condições de compreender a religiosidade amazônica e sua relação com o contexto brasileiro, contemplando na gestão do trabalho docente especificidades e exigências da educação básica, na atual conjuntura, com seus novos desafios para a prática pedagógica.

Assim, são estabelecidos os seguintes princípios, a serem observados por todos os núcleos estruturantes e estruturadores do PPP do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião:

a) Pensar religião e culturalidade nas amazônias, a partir dos processos de elaboração e construção do Outro e também das estratégias históricas de invisibilização histórico-cultural dos povos desta região.

As amazônias são tomadas como periferia pelos centros nacional e internacional da civilização capitalista. Os habitantes destas regiões são vistos como estranhos por esses centros da cultura ocidental. As amazônias constituem uma espécie de “almoxarifado” de riquezas a serem exploradas. Os bens da nossa grande região são considerados propriedades do sistema capitalista. Entre esses bens, estão as expressões religiosas, que são tratadas como “exóticas”.

Como os bens materiais estão em processo avançado de expropriação, restam os bens simbólicos, ou seja, as religiões que se desenvolvem nos espaços sociocultural da região. A dificuldade de expropriá-los, porque seria o mesmo que se apropriar e destruir a alma de um povo, leva os agentes da civilização capitalista a invisibilizar, historicamente, o que se faz aqui, em termos de mitos, crenças, ritos e organizações religiosas.

Cabe, portanto, ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, estudar e dar visibilidade a essa exuberante religiosidade que impregna todas as atividades socioculturais das amazônias, que ganha importância no cenário brasileiro.

b) Enfatizar a questão identitária regional com atenção para os processos de caboclicização e descaboclicização, diálogos interculturais, hibridismos e questões de etnicidade

As amazônias são construídas por populações híbridas, com marcada presença indígena e cabocla. Não é admissível desenvolver estudos de religião que ignorem esses caldeamentos de etnias com suas respectivas culturas. Os processos de apropriação das amazônias por meio, principalmente, de projetos de mineração e produção de energia, agridem essas populações e impõem expressões religiosas de fora da região e da ótica dos promotores desses projetos.

Faz-se necessário que o corpo docente do Curso busque promover o discernimento desses processos, estimule pesquisas, estreitando os laços de relações com os programas de pós-graduação da UEPA e da Região, a fim de se apropriar e disseminar, entre docentes e discentes, os saberes que são produzidos com o propósito de interpretar as expressões de fé, principalmente os sinais de resistência que se manifestam nos sincretismos, hibridismos e antropofagia das religiões trazidas para as populações amazônicas.

c) Diversidade e singularidades físicas da região para além das determinações materiais e modos de vida, mas como fundamental para a compreensão da cultura e religiosidade cabocla e popular.

Um grande desafio para o desenvolvimento de estudos de religiões das amazônias é a identificação dos “mundos da vida” das comunidades rurais e conglomerados urbanos que a compõem e que desafiam os sistemas e os espaços públicos.

As mentalidades coletivas produtoras de mitos, crenças e formas de adoração, celebração e organizações religiosas da região devem ser identificadas e pesquisadas pelos que se propõem investigar o fenômeno religioso em suas multivariadas manifestações e que têm a responsabilidade ímpar de socializar esses conhecimentos como parte da formação de educadores do ensino religioso nesta Região.

Com estas diretrizes, busca-se contribuir para inculturar o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da UEPA, considerando a necessidade de assumir os desafios de interpretar as manifestações do fenômeno religioso nesta Região, em razão de sua imensurável diversidade.

d) gestão democrática como forma de concepção, implementação e avaliação das práticas educativas e pedagógicas do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião.

A gestão democrática norteia e permeia todas as práticas administrativas e pedagógicas, por compreender que esse é um princípio basilar para a formação cidadã, na perspectiva da multiculturalidade. Dessa forma, a instituição formadora assume como compromisso ético o respeito à pluralidade de ideias e de concepções políticas e ideológicas

dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade acadêmica, tendo o diálogo e o respeito mútuo premissas básicas das relações interpessoais.

Nesse sentido, buscando consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do profissional da educação básica, o princípio da gestão democrática vem se efetivando preponderantemente por meio da construção coletiva de ações pedagógicas, em especial o presente projeto, que resultou do envolvimento direto do corpo docente, discente, assessoria pedagógica e demais segmentos envolvidos direta e indiretamente nesse processo.

Além disso, a perspectiva de gestão, assim concebida, atende ao que preconiza a legislação em vigor, na medida em que o colegiado do Curso vem funcionando com a devida regularidade, tendo sua coordenação sido eleita democraticamente.

7.2 DIRETRIZES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

O Curso de Licenciatura em Ciências da Religião apresenta como *diretrizes filosóficas e pedagógicas*:

a) a compreensão do *ser humano* como reflexivo, crítico, dialógico, investigador, problematizador, aberto à realidade mais profunda de si mesmo e sujeito do conhecimento e da história;

b) a compreensão da *práxis educativa* como formadora integral do ser humano, uma produção cultural humana, ética e política;

c) a compreensão do *fenômeno religioso* como processo de formação existencial do ser humano, sendo considerada, nesse processo as especificidades e peculiaridades do aluno da educação básica, em seu desenvolvimento biopsicossocial;

d) o compromisso com projeto social, político e ético que contribua para o desenvolvimento da Região Amazônica, na perspectiva da interculturalidade, de modo que haja reconhecimento e valorização dos aspectos que constituem a identidade regional, sem que se perca de vista a articulação com as questões mais globais e de interesse da nação brasileira;

e) articulação entre a teoria e a prática, promovendo-se contínua e sistematicamente sua indissociabilidade, tendo na interdisciplinaridade a estratégia fundamental para a construção de uma sólida formação docente.

f) a formação como um processo dinâmico, que sintoniza com as mudanças e sociais e educacionais, em âmbito local e global, de modo que as transformações gnosiológicas e epistemológicas, acerca do fenômeno religioso, sejam observadas em sua complexidade e diversidade, no contexto multicultural.

g) a garantia da educação inclusiva, que se efetiva fundamentalmente por meio do reconhecimento e da valorização das diferenças, que se expressam no contexto institucional, e que se caracterizam pela diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

8. OBJETIVOS DO CURSO

8.1 GERAL

Formar profissionais com Licenciatura em Ciências da Religião para exercerem, com a devida competência teórico-prática, as funções de Magistério na Educação Básica em suas etapas e modalidades, a partir de uma visão ampla e contextualizada de educação e educação escolar nas amazônias, de modo a assegurar a produção e difusão de conhecimentos na área de ensino religioso; os direitos e objetivos de aprendizagem dos educandos dos sistemas educacionais, bem como, a Gestão Educacional na área de Ciências da Religião.

8.2 ESPECÍFICOS

a) favorecer a compreensão e a interpretação do fenômeno religioso em suas diversas expressões, numa perspectiva intercultural e interdisciplinar;

b) promover a articulação entre a graduação e a pós-graduação, considerando suas múltiplas dimensões complementares, como processo que articula, fundamentalmente, a formação docente e a pesquisa;

c) contribuir para a formação continuada dos profissionais da educação básica, por meio da extensão universitária;

d) desenvolver uma perspectiva de educação contextualizada, de modo sistemático e sustentável, que articule os processos pedagógicos específicos ou interdisciplinares, em diferentes espaços educativos.

e) desenvolver uma postura crítica e fundamentada epistemologicamente para favorecer o diálogo e o respeito à diversidade religiosa que constituem os espaços educativos;

f) favorecer o desenvolvimento de um profissionalismo ético, político, responsável, crítico e criativo, norteado pela indissociabilidade entre teoria-prática;

g) implementar metodologias diversificadas e contextualizadas para a compreensão do fenômeno religioso nas amazônias;

h) efetivar processos pedagógicos que favoreçam o reconhecimento do potencial cultural e identitário dos povos amazônidas.

9. FUNCIONAMENTO DO CURSO

9.1 MODALIDADES DE INGRESSO

O ingresso no Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião realiza-se por meio de processo seletivo, em conformidade com a legislação em vigor.

Há, entretanto, a possibilidade de pessoas, que já tenham cursado outra graduação, solicitarem vaga no Curso, observando-se o disposto no Regimento Geral da Universidade (Art. 56, inciso II).

9.2 NÚMERO DE VAGAS

Anualmente são ofertadas quarenta (40) vagas para a capital do Estado. Entretanto, a partir da avaliação de demandas, o Curso poderá ampliar sua capacidade de oferta e/ou estender suas atividades para outros municípios do Estado do Pará, seja por meio da Educação à Distância-EAD, com 20% da carga horária à distância, ou por meio da adesão a Programas Federais de Formação Docente, considerada a possibilidade do regime de colaboração.

9.3 REGIME DE OPERACIONALIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo é operacionalizado em regime anual, devendo os discentes efetivar sua matrícula apenas no início do ano letivo, de acordo com a organização acadêmica do Curso.

9.4 INTEGRAÇÃO CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS

O prazo mínimo para integração curricular do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião é de 4 (quatro) e o máximo de 7 (sete) anos.

A carga horária total do Curso é de 3.840h, com total de 96 créditos, conforme o demonstrado a seguir:

QUADRO 01: Distribuição da Carga Horária por Núcleo

CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA
-----------	---------------

NÚCLEO GERAL	1.200
NÚCLEO ESPECÍFICO	1.600
NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR	200
PRÁTICA	440
ESTÁGIO	400
TOTAL	3.840

Elaboração: Comissão de Sistematização

9.5 ANO LETIVO

O ano letivo é de, no mínimo, 800 (oitocentas horas anuais), distribuídas no mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho acadêmico, não sendo considerado, neste quantitativo, a realização de exames finais.

A UEPA contabiliza as cargas horárias de seus cursos sobre a base de 50 minutos (1h/a = 50 minutos) conforme o Art. 44 do Regimento Geral da Universidade do Estado do Estado do Pará. Portanto, para maior compreensão torna-se necessário demonstrar a conversão da carga horária total deste projeto em horas-relógio. Dessa forma, o resultado da conversão de unidades de tempo de aula deste projeto, é exposto no quadro abaixo.

QUADRO 02: Conversão da Carga Horária

NÚCLEOS	HORA AULA	HORA RELÓGIO
NÚCLEO GERAL	1.200	1.000
NÚCLEO ESPECÍFICO	1.600	1.333,33
NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO	200	166,67
PRÁTICA	440	366,67
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400	333,33
TORAL GERAL	3.840	3.200

Elaboração: Comissão de Sistematização

9.6 TURNOS DE ESTUDO

Atualmente o curso é oferecido nos turnos matutino e vespertino, de modo a favorecer aos alunos a realização do Estágio Supervisionado durante o dia, uma vez que a oferta da disciplina Ensino Religioso é, majoritariamente, ofertada no período diurno. Na medida em que essa disciplina for expandida aos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, poderão ser formadas turmas no período noturno.

10. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

10.1 TITULAÇÃO/ATUAÇÃO/CAMPO:

Licenciado em Ciências da Religião, para exercer a docência e assessoria técnica na área do Ensino Religioso, na Educação Básica, em suas etapas e modalidades, na rede pública e particular de ensino; Assessor em espaços educativos não escolares e no desenvolvimento de projetos educativos na área de Ciências da Religião.

10.2 PERFIL DO LICENCIADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

- Comprometimento com os princípios constituídos pela convivência social e cidadania, vivenciando a ética própria aos profissionais da educação;
- Conhecimento teórico-prático para exercer a função docente na área de Ensino Religioso e realizar assessorias na realidade educacional brasileira, nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e EJA;
- Formação para orientar o educando nas diversas áreas do conhecimento relacionadas às Ciências da Religião;
- Domínio de uma linguagem isenta de proselitismo, que permita a compreensão do fenômeno religioso em diversas culturas;
- Elaboração de planos de ensino e projetos didáticos na perspectiva do entendimento do fenômeno religioso no contexto da diversidade cultural religiosa;
- Formação do educando para a participação de forma ativa e propositiva no processo de gestão da escola, contribuindo na elaboração do seu Projeto Político Pedagógico.
- Produção de material didático acessível ao estudo do fenômeno religioso presente na diversidade religiosa da sociedade,

- Promoção da aprendizagem significativa dos educandos, por meio da contextualização dos conteúdos, bem como, utilização de metodologia dinâmica, dialógica, investigativa, crítica e criativa.
- Orientação de grupos e comunidades para o desenvolvimento de posturas e práticas de respeito à diversidade cultural religiosa existente na sociedade;
- Capacidade técnico-científica para a elaboração de diagnósticos acerca de comunidades religiosas;
- Elaboração de projetos educativos que promovam a convivência pacífica entre os membros de diferentes grupos religiosos, no contexto da diversidade.
- Promoção de cursos de formação continuada para professores na área de Ensino Religioso;
- Proposição, acompanhamento e avaliação de propostas curriculares voltadas para a diversidade religiosa.
- Desenvolvimento de projetos educativos e de pesquisas focados no estudo do fenômeno religioso manifesto em diferentes culturas e tradições religiosas.
- Elaboração e execução de projetos de fomento ao turismo religioso em nível local, regional, nacional e internacional.
- Capacidade de análise de programas e projetos relacionados com o ensino, a pesquisa e atividades turísticas relacionadas com a questão religiosa.

11. NÚCLEOS ESTRUTURANTES E ESTRUTURADORES DO CURRÍCULO

O Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade Estadual do Pará se estrutura e se organiza filosófica e pedagogicamente por meio de núcleos formativos, de caráter teórico-prático, que atendem às Diretrizes Nacionais (Resolução 002/2015 – CNE), e se encontram explicitados por meio de Núcleos Estruturantes, que agregam diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, quais sejam:

11.1 NUCLEO ESPECÍFICO: Possibilita a compreensão dos saberes específicos da área das Ciências da Religião, numa perspectiva intercultural, fomentando o respeito e a curiosidade epistemológica, bem como, diálogos interdisciplinares com as outras áreas de conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas.

11.2 NÚCLEO GERAL. Promove a fundamentação teórico a produção do conhecimento científico, por meio do qual se desenvolve a produção de conhecimentos científicos em torno das ciências da religião e da educação.

11.3 NÚCLEO DE PRÁTICA: Promove a formação investigativa e ética do professor/educador com fundamentação teórico-prática, intercultural e interdisciplinar na área da educação.

11.4 NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR, que favorece o enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, grupos de estudos pesquisa, especialmente aqueles relacionados à área de atuação do Curso e que contribuem para o aprimoramento da prática docente, na compreensão do fenômeno religioso. Essas atividades são diretamente orientadas pelo corpo docente da Universidade Estadual do Pará, que comprovará a participação dos discentes nas atividades ora mencionadas;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, a exemplo: minicursos, oficinas pedagógicas, palestras entre outras, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão (artigos, relatos de experiência, comunicações orais, posters, entre outros), visando a aquisição e a apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social, especialmente àquelas relacionadas aos eventos promovidos em âmbito local, regional e nacional.

12. DISCIPLINAS/ÁREAS DO CONHECIMENTO

QUADRO 03: Disciplinas/Área do Conhecimento

NÚCLEO ESPECÍFICO (CH 1600)	NÚCLEO GERAL (CH 1200)
<ul style="list-style-type: none"> • História das Religiões Orientais • Hermenêutica e Textos Sagrados I • Hermenêutica e Textos Sagrados II • Religiões de Matriz Africana e Afro-Brasileiras • História, Cultura e Religiosidade Amazônica • História do Judaísmo, Cristianismo, Islamismo e Espiritismo • Religiões Contemporâneas • Religiões de Matriz Indígena • Introdução à História das Religiões e Religiões da Antiguidade • Introdução às Ciências da Religião • Sociologia da Religião • Epistemologia das Ciências do Fenômeno Religioso • Antropologia da Religião • Psicologia e Religiosidade • Filosofia da Religião 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Conhecimento Científico; • Linguagem e Produção de Textos Acadêmicos • Projeto de Pesquisa • Seminário de Pesquisa/TCC • Língua Brasileira de Sinais (Libras) • Ética, Multiculturalismo e Interculturalidade • Antropologia Cultural • Introdução à Filosofia • Introdução à Sociologia • Psicologia da Educação • História da Educação • Política e Legislação da Educação Básica • Filosofia da Educação • Fundamentos da Educação e Ensino Religioso • Currículo e Gestão da Educação Básica • Didática Geral
NÚCLEO DA PRÁTICA (CH 440)	ESTÁG. SUPERVISION (CH 400)
<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade Religiosa e Práticas Educativas em Espaços Não Escolares • Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas • Didática Aplicada ao Ensino Religioso • Educação Infantil, Religiosidade e Práticas Educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA • Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR (CH 200)	
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de Integração Curricular I • Atividades de Integração Curricular II 	

Elaboração: Comissão de Sistematização

QUADRO 04: Matriz Curricular do 1º Ano

1º ANO					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		NÚCLEO
			Semanal	Anual	
DFCS	Introdução à História das Religiões e Religiões da Antiguidade	03	03	120	NE
DEDG	Fundamentos da Educação e Ensino Religioso	02	02	80	NG
DFCS 0212	Introdução à Filosofia	02	02	80	NG
DFCS 0318	Introdução à Sociologia	02	02	80	NG
DFCS	Introdução ao Conhecimento Científico	02	02	80	NG
DFCS 0705	Antropologia Cultural	02	02	80	NG
DFCS	Introdução às Ciências da Religião	03	03	120	NE
DLIT	Linguagem e Produção de Textos Acadêmico	02	02	80	NG
DEES	Política e Legislação da Educação Básica	03	03	120	NG
DFCS	História da Educação	02	02	80	NG
	Atividades Integradoras do Currículo I	02	02	80	NI
SUBTOTAL		25	23	1000	---
NÚCLEO GERAL – NG		680			
NÚCLEO ESPECÍFICO – NE		240			
NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO – NI		80			
TOTAL GERAL		1.000			

Elaboração: Comissão de Sistematização

QUADRO 05: Matriz Curricular do 2º Ano

2º ANO					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		NÚCLEO
			Semanal	Anual	
DFCS	Hermenêutica e Textos Sagrados I	03	03	120	NE
DPSI 0210	Psicologia da Educação	02	02	80	NG
DFCS 0704	História das Religiões Orientais	03	03	120	NE
DFCS 0802	Antropologia da Religião	02	02	80	NG
DEDG	Currículo e Gestão da Educação Básica	03	03	120	NG
DFCS 0704	Filosofia da Educação	02	02	80	NG
DFCS 0320	Sociologia da Religião	02	02	80	NE
DEDG	Diversidade Religiosa e Práticas Educativas em Espaços Não Escolares	02	02	80	PR
DFCS	Religiões de Matriz Africana e Afro-Brasileira	03	03	120	NE
DFCS 0801	Epistemologia das Ciências do Fenômeno Religioso	02	02	80	NE
	SUB-TOTAL	24	24	960	---
NÚCLEO GERAL – NG					360
NÚCLEO ESPECÍFICO – NE					520
PRÁTICA – PR					80
TOTAL GERAL					960

Elaboração: Comissão de Sistematização

QUADRO 06: Matriz Curricular do 3º Ano

3º ANO					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		NÚCLEO
			Semanal	Anual	
DFCS	História do Judaísmo, Cristianismo, Espiritismo e Islamismo	03	03	120	NE
DFCS	Hermenêutica e Textos Sagrados II	03	03	120	NE
DFCS	História, Cultura e Religiosidade Amazônica	02	02	80	NE
DEDG	Educação Infantil, Religiosidade e Práticas Educativas	02	02	80	PR
DFCS	Religiões de Matriz Indígena	02	02	80	NE
DFCS	Projeto de Pesquisa	03	03	120	NE
DEDG	Didática Geral	02	02	80	PR
DEDG	Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA	05	05	200	ES
DLLT	Libras	02	02	80	NG
SUBTOTAL		24	24	960	---
NÚCLEO GERAL- NG		80			
NÚCLEO ESPECÍFICO- NE		520			
PRÁTICA- PR		160			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO- ES		200			
TOTAL GERAL		960			

Elaboração: Comissão de Sistematização

QUADRO 07: Matriz Curricular do 4º Ano

4º ANO					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		NÚCLEO
			Semanal	Anual	
DEDG	Didática Aplicada ao Ensino Religioso	03	03	120	PR
DPSI 0310	Psicologia e Religiosidade	02	02	80	NE
DFCS	Ética, Multiculturalismo e Interculturalidade	02	02	80	NG
DFCS 0217	Filosofia da Religião	02	02	80	NE
DEDG	Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas	02	02	80	PR
DEDG	Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	05	05	200	ES
DFCS	Seminário de Pesquisa/TCC	02	02	80	NE
	Atividades Integradoras do Currículo II	03	03	120	NI
DFCS 0320	Religiões Contemporâneas	02	02	80	NE
SUBTOTAL		23	20	920	
NUCLEO ESPECÍFICO- NE					320
NÚCLEO GERAL- NG					80
PRÁTICA – PR					200
NUCLEO DE INTEGRAÇÃO- NI					120
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ES					200
TOTAL GERAL					920

Elaboração: Comissão de Sistematização

QUADRO 08: Síntese da Carga Horária/Créditos

TOTAL DE CREDITOS	96
TOTAL DE CARGA HORARIA	3.840

Elaboração Comissão de Sistematização

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Curso conta com um Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução n. 2629/13-CONSUN), sendo este um Órgão consultivo de assessoramento e acompanhamento aos cursos, com finalidade de elaborar, atualizar e acompanhar seus Projetos Pedagógicos (Art. 2). O referido núcleo é composto por docentes do quadro efetivo da Universidade, lotados no Curso.

QUADRO 09: Núcleo Docente Estruturante

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Francisco Willams Campos Lima	Doutorado	40 horas
Gustavo Soldati Reis	Doutorado	Tempo integral
Iolanda Rodrigues da Costa	Mestrado	40 horas
Maria de Lourdes Silva Santos	Doutorado	40 horas
Taissa Tavernard de Luca	Doutorado	Tempo integral

QUADRO 10: Corpo Docente/2016

NOME	DEPART.	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Antonio Jorge Paraense da Paixão	DFCS	Doutorado	Efetivo
Antonio Carlos Teles da Silva	DFCS	Doutorado	Visitante
Gustavo Soldati Reis	DFCS	Doutorado	Efetivo
Henry Willians Silva da Silva	DFCS	Doutorado	Efetivo
Iolanda Rodrigues da Costa	DEDG	Mestrado	Efetivo
Iracildo Pereira Castro	DPSI	Mestrado	Efetivo
José Antonio Mangoni	DEDG	Mestrado	Efetivo
Josias da Costa Júnior	DFCS	Doutorado	Efetivo
Manoel Delmo de Oliveira	DEES	Especialização	Efetivo
Maria de Lourdes Silva Santos	DEDG	Doutorado	Efetivo
Maria Roseli Sousa Santos	DFCS	Doutorado	Efetivo
Rosilene Pachêco Quaresma	DEDG	Especialização	Efetivo
Saulo de Tarso Cerqueira Baptista	DFCS	Doutorado	Efetivo
Taissa Tavernard de Luca	DFCS	Doutorado	Efetivo
Francisco Willams Campos Lima	DEDG	Doutorado	Efetivo

Fonte: Secretaria Acadêmica do Curso de Ciências da Religião, 2016

14 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo discente, estando amparado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e pela Resolução 2761/14-CONSUN, 29 de Outubro de 2014. De acordo com a legislação vigente, a prática de estágio apresenta instrumentação própria, conforme estabelecido pela Instituição. Nela destacam-se: o Manual de Estágio dos Cursos da UEPA, onde há relação dos convênios que a IES estabelece visando parcerias no campo de estágio. Com base nesses documentos, o estágio no curso de Licenciatura em Ciências da Religião se organiza da seguinte maneira:

CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

A concepção que norteia as ações no curso de Licenciatura em Ciências da Religião é a de que o estágio é uma *práxis* humana, que não se reduz à aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, nos livros, na observação do comportamento de outros professores, sobre como dar aulas (PIMENTA, 2006, p.99). Caracteriza-se, por conseguinte, como um processo de investigação e de produção de saberes docentes, envolvendo um

movimento dinâmico de ação – reflexão-ação, de forma inseparável, pois é por meio da *práxis* que a consciência se desenvolve e o sujeito. Nesse sentido, a dinâmica do estágio se desenvolve de modo que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão sejam elementos indissociáveis no processo de formação do futuro professor.

Compreende-se, assim, que o estágio tem, como finalidade precípua, o aprendizado de competências próprias da atividade docente e à contextualização curricular, em vista do desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Portanto, essa perspectiva favorece a construção da identidade profissional, mediante a articulação entre teoria e prática por se tratar de uma atividade instrumentalizadora da *práxis* docente.

FINALIDADE DO ESTÁGIO

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade docente e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O mesmo favorece a articulação entre teoria e prática na formação do professor entendida como uma atividade instrumentalizadora da *práxis* docente, que busca a transformação da realidade.

Desta forma, o estágio contribui para a construção da identidade profissional, uma vez que o contato inicial com a escola favorece a identificação ou não com a futura profissão, cujos desafios impõem o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa do futuro educador, assim como, da sensibilidade, do senso ético e do compromisso com o desenvolvimento humano.

OBJETIVOS DO ESTÁGIO

- Instrumentalizar o discente para o trabalho produtivo na docência do ensino religioso no âmbito da Educação Básica, familiarizando-o com o ambiente escolar na rede pública e privada de ensino.
- Favorecer o desenvolvimento de saberes teóricos e práticos no campo da docência, articulando os conhecimentos pedagógicos e científicos adquiridos ao longo do curso, bem como, os saberes de experiência adquiridos ao longo da vida.
- Estimular no discente o desenvolvimento de postura ética, responsável, solidária, crítica, criativa e investigativa no campo do estágio.

- Contribuir para a produção científica na área da educação, por meio da identificação e o desenvolvimento de pesquisas a partir das observações feitas no campo de estágio.

CAMPO DE ESTÁGIO

- Escolas públicas e privadas de Educação Básica.

. MODALIDADES DE ESTÁGIO

ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

O Estágio Não-Obrigatório é opcional para formação do discente, realizado em qualquer período do curso, em área compatível com a sua formação acadêmica.

O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada com a organização concedente, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte e seguro de vida, cuja concessão ficará a cargo da instituição concedente. A carga horária do estágio não-obrigatório poderá ser contabilizada no estágio obrigatório em até 30% do total, desde que as atividades sejam compatíveis com as atividades docentes e devidamente comprovadas.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Obrigatório é realizado no 3º Ano e no 4º Ano do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, com um total de 400 horas, sendo 200h no 3º Ano e 200h no 4º Ano.

No 3º Ano o estágio é realizado nas turmas de Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), com uma carga horária anual de 200 h e Modalidade EJA (1ª e 2ª Etapas).

No 4º Ano é realizado nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), na Modalidade EJA (3ª e 4ª Etapas) e no Ensino Médio, com carga horária anual de 200 h.

Terá direito à concessão de dispensa de 50% da carga horária de estágio, o aluno já inserido como docente na área de ensino religioso na rede pública ou particular de ensino, mediante comprovação e acompanhamento da IES, por intermédio da Coordenação de Estágios do Curso.

DINÂMICA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

ATIVIDADES DE CAMPO

As atividades de campo contabilizam 100 h da carga horária total do estágio, sendo desenvolvidas em três etapas, quais sejam: Observação, Participação e Regência.

ETAPA DE OBSERVAÇÃO

Trata-se de uma observação participante, em que o estagiário reflete e elabora um diagnóstico da escola, envolvendo seus aspectos físicos, administrativos e pedagógicos, fazendo uma leitura crítica das condições de ensino, do clima organizacional e da dinâmica de trabalho docente

Nesse sentido, possui uma dinâmica interativa, participativa, onde o estagiário colabora com o professor da turma no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem junto aos alunos, faz análise da proposta pedagógica da escola para o ensino religioso, bem como, do livro didático utilizado, além de outros materiais didáticos; acompanha as reuniões pedagógicas; colabora na realização dos eventos educativos da escola .

ETAPA DE PARTICIPAÇÃO

Nesta etapa o estagiário contribui com a proposta pedagógica da escola, elaborando um Projeto Didático (no terceiro ano do curso) ou um Plano de Ensino Religioso (no quarto ano), a partir da análise da realidade escolar, considerando as orientações estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Religioso .

ETAPA DE REGÊNCIA

Nesta etapa, o estagiário executa atividades de ensino junto aos alunos, com base no plano da escola ou elaborado pelo próprio estagiário, devidamente autorizado e avaliado pelo professor.

Os alunos que iniciarem o estágio em campo fora do período indicado pelos professores orientadores do estágio, deverão cumprir jornada extra na escola, até completar a carga horária anterior à data que iniciou as atividades de campo

ENCONTROS PRESENCIAIS

Os encontros presenciais contabilizam 100 h da carga horária total do estágio, sendo encontros intercalados com as atividades em campo, sob a coordenação dos professores supervisores, constituem-se em momentos oportunos para reflexões e trocas de experiências, a partir de vivências concretas no cotidiano das unidades escolares.

Ressalta-se, também, que os momentos presenciais favorecem a análise crítica dos acerca do trabalho docente, que compreendendo, fundamentalmente, a prática pedagógica do professor de Ensino Religioso, com seus desafios e possibilidades no contexto do das escolas de educação básica da rede pública e privada.

Os alunos que não completarem a carga horária total do estágio (200 horas) nas atividades de campo ou nas atividades presenciais, poderão complementá-la com atividades realizadas em estágio não-obrigatório, bem como em atividades de extensão ou complementares, desde que estejam relacionadas á docência e devidamente comprovadas.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO RELIGIOSO

A culminância do estágio supervisionado é realizada por meio de um evento anual denominado “ Painel de Relatos de Experiências no Ensino Religioso”, promovido pela coordenação de estágio do curso, em articulação com os supervisores de estágio e a coordenação do curso, onde os estagiários do curso e professores de Ensino Religioso têm a oportunidade de socializar suas experiências pedagógicas em sala de aula.

O público-alvo desse evento são os alunos e professores do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, pesquisadores da área, professores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, que atuam na Educação Básica das redes públicas e privadas de ensino; autoridades educacionais e equipes técnicas das Secretarias e Conselhos de Educação e demais órgãos congêneres.

Os participantes dos relatos de experiências recebem declaração ou certificado. Neste caso, os alunos ainda podem computar essa carga horária como atividade complementar do Curso.

PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação do Estágio Supervisionado é feita por meio de 4 (quatro) avaliações bimestrais, de forma processual e contínua, considerando a participação nas atividades em campo e presenciais, tendo como instrumentos: *a ficha de avaliação do desempenho do*

estagiário, a ficha de acompanhamento do estágio, bem como, o Relatório de Estágio ou o Artigo sobre as experiências no estágio.

ATRIBUIÇÕES

DA INSTITUIÇÃO FORMADORA

- Avaliar as instalações da Unidade Concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do Estagiário;
- Indicar professor orientador da Instituição de Ensino, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do Estagiário;
- Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado;
- Exigir do Estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o Estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos Estagiários;
- Comunicar à Unidade Concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização das avaliações acadêmicas.
- Aprovar o Plano Individual de Estágio que descreve as atividades do Estagiário na Unidade Concedente.

DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

- Oferecer instalações que tenham condições de proporcionar ao Estagiário atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do Estagiário;
- Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- Manter à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- Assegurar ao Estagiário, recesso proporcional ao período de estágio nos termos da Lei no 11.788/08;
- Reduzir a jornada de estágio nos períodos de avaliação;

- Informar a UEPA a rescisão antecipada deste instrumento, para as devidas providências administrativas que se fizerem necessárias;
- Permitir o início das atividades do estágio, somente após a assinatura do presente instrumento pelas 3 (três) partes signatárias.

DO ESTAGIÁRIO

- Apresentar-se no campo de estágio adequadamente vestido, observando a pontualidade, a frequência, a postura ética e responsável, de modo a conquistar o respeito e a confiança da comunidade escolar.
- Cumprir fielmente toda programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- Cumprir a carga horária total do estágio (atividades de campo e presencial).
- Cumprir as normas relativas ao estágio bem como as normativas internas da CONCEDENTE, que o estudante declara expressamente conhecer;
- Guardar sigilo quanto às informações que, direta ou indiretamente venha a tomar conhecimento no exercício de suas atividades na Unidade Concedente;
- Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais, junto a UEPA e Unidade Concedente;
- Comunicar formalmente, de modo imediato, qualquer alteração na sua situação acadêmica, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência;
- Comunicar ao professor responsável pelo estágio, qualquer necessidade de alteração de campo de estágio.
- Entregar, obrigatoriamente, à Instituição de Ensino e a Concedente uma via do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, devidamente assinado pelas partes;
- Elaborar os relatórios de atividades conforme o Plano Individual de Estágio.

DA COORDENAÇÃO DE NÚCLEO DE ESTÁGIOS DOS CENTROS

- Prestar serviço de cadastramento dos discentes para realização de estágios curriculares.
- Identificar e cadastrar oportunidades de estágio junto às pessoas jurídicas de direito público e privado;
- Formalizar os Termos de Compromisso e demais documentações necessárias para a realização do estágio
- Providenciar seguro de acidentes pessoais em favor do estudante, junto ao órgão competente na Universidade.
- Manter-se informado quanto ao Seguro contra acidentes pessoais em favor do Estagiário;
- Desenvolver um trabalho integrado com os Departamentos, Coordenador do Curso e Coordenador Geral do Núcleo de Estágios dos Centros.

DA SUPERVISÃO DOS ESTÁGIOS

O Estágio Obrigatório e o Estágio Não-Obrigatório serão supervisionados e acompanhados por docentes supervisores de estágio lotados pela Chefia de Departamento e Coordenação de Curso e por supervisores da parte concedente.

A supervisão aos locais nos quais os discentes estejam estagiando, será feita em visitas periódicas de acompanhamento e avaliação das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário.

O acompanhamento do estágio será realizado de acordo com o cadastro atualizado de todos os alunos que estejam realizando Estágios;

O Estágio Supervisionado é de, no mínimo 09 meses. Os discentes/estagiários deverão apresentar relatórios semestrais de suas atividades, até o término do estágio, avaliados e assinados pelo responsável técnico do órgão concedente, ao qual o discente esteja vinculado e pelo docente supervisor.

DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO DO CURSO

A coordenação de estágio faz parte do colegiado de estágio da UEPA, estando vinculada diretamente à Diretoria de Desenvolvimento do Ensino – DDE e à Coordenação do Curso, tendo como atribuições:

- Elaborar e atualizar, sempre que necessário, o “Manual de Orientação de Estágio Obrigatório e Estágio Não-Obrigatório do Curso” e entregar aos alunos no início das atividades;
- Articular junto as Instituições Concedentes de Estágios as providências necessárias a sua operacionalização;
- Orientar os docentes e os discentes na realização dos Estágios do Curso;
- Opinar acerca das solicitações de docentes ligados aos Estágios;
- Realizar reuniões para planejamento, avaliação e reorganização das atividades do Estágio;
- Manter arquivado na Coordenação de Estágio: Termos de Compromisso e cópia de Convênios celebrados entre o estagiário, a entidade concedente do Estágio e a Universidade, bem como o relatório ou artigo final referente ao estágio.
- Propor projetos de pesquisa e de extensão articulados ao estágio, em conjunto com os supervisores de estágio e a coordenação do curso.
- Buscar parceria com as Secretarias de Educação e Conselhos de Educação para a realização de eventos de formação continuada dos educadores na área de ensino religioso.
- Articular e coordenar a realização do Encontro de Socialização das Experiências Pedagógicas no Ensino Religioso, em conjunto com os professores responsáveis pela supervisão do estágio.

DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

- Planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades planejadas para o Estágio;

- Registrar a frequência dos discentes estagiários;
- Avaliar o desempenho do discente estagiário;
- Cumprir a carga horária diária estabelecida para Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Curricular não obrigatório;
- Apresentar sugestões de melhoria do desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório;
- Propor projetos de pesquisa e extensão que possam dinamizar as atividades de estágio.
- Contribuir para a formação continuada dos educadores que atuam na Educação Básica no que se refere ao Ensino Religioso.

DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Os documentos referentes ao estágio que devem ser anexados ao relatório final do estágio são: Termo de Compromisso do Estágio, ficha de frequência e registro das atividades, ofício de encaminhamento ao estágio, ficha de avaliação do Desempenho do Estagiário.

ROTEIRO DE ELABORAÇÃO DO RELATORIO DE ESTAGIO

CAPA

FOLHA DE ROSTO

FOLHA DE APROVAÇÃO

AGRADECIMENTOS

RESUMO (Dizer do que trata o documento e qual o objetivo do mesmo, o local de realização do estágio, o período , as etapas , as principais lições do estágio, Ao final do texto escrever no máximo 4 palavras-chave que sintetizam as principais questões abordadas no documento.

SUMÁRIO

I .Introdução (apresentar uma breve abordagem acerca da importância da relação teoria e prática na formação do educador e a importância do estágio nesse processo. explicitar as etapas do estágio , detalhando as atividades desenvolvidas em cada uma. Apresentar a estrutura do relatório) .

II- Estágio de Observação: A realidade escolar e a prática de ensino.

2.1. Aspectos físicos da escola;

2.2. Aspectos Administrativos;

2.3. Aspectos pedagógicos

2.4. Análise do livro didático de ensino religioso ou do plano de ensino religioso da escola (onde houver).

III- Estágio de Participação (explicitar as atividades que constituíram essa etapa e apresentar uma proposta de projeto didático ou Plano de Ensino.

IV- Estágio de Regência: da Teoria à Prática de Ensino.

4.1- A Docência como desafio.

4.2- Relato das atividades desenvolvidas em cada série.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS
ANEXOS

15. INICIAÇÃO CIENTÍFICA / GRUPOS DE PESQUISA

O Curso de Licenciatura em Ciências da Religião proporcionará aos discentes bolsas de Iniciação Científica de acordo com o estabelecido no Programa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará.

A iniciação científica se insere no Núcleo de Estudos Integradores-NI, favorecendo, assim, o enriquecimento curricular, possibilitando ao discente creditar a carga horária quando comprovar efetiva participação nas atividades promovidas, e de acordo com a avaliação dos professores orientadores. Assim, aos discentes facultar-se participação em Grupos de Estudos e Pesquisas, vinculados ao Curso, a seguir relacionados:

QUADRO 11: Grupos de Estudos e Pesquisas – 2016

LÍDER	QUALIF.	GRANDE ÁREA	NOME DO GRUPO
Daniela Cordovil Corrêa dos Santos	Doutorado	Ciências Humanas	Neoesoterismo e Religiões Alternativas
Douglas Rodrigues da Conceição	Doutorado	Ciências Humanas	Religião e Cultura
Josias da Costa Júnior	Doutorado	Ciências Humanas	Religião e Mística
Manoel Ribeiro de Moraes Júnior	Doutorado	Ciências Humanas	Religião, Política, Direitos Humanos e Democracia
Maria Betânia Barbosa Albuquerque	Doutorado	Ciências Humanas	História da Educação na Amazônia
Saulo de Tarso Cerqueira Baptista	Doutorado	Ciências Humanas	Movimento, Instituições e Culturas Evangélicas na Amazônia – MIRCEA
Taissa Tavernard de Luca	Doutorado	Ciências Humanas	Grupo de Estudos Religiões de Matriz Africana na Amazônia – GERMAA
Maria de Lourdes Silva Santos	Doutorado	Ciências Humanas	Ensino Religioso na Amazônia – GEPERA

16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Curso de Licenciatura em Ciências da Religião realiza várias atividades diversificadas de extensão, mediante a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, voltadas para a vivência de experiências práticas junto à comunidade, contribuindo para o fortalecimento do diálogo e o respeito à diversidade religiosa da sociedade, bem como, a formação continuada dos educadores na Educação Básica, por meios dos seguintes projetos, acerca da *interculturalidade religiosa, em parceria entre UEPA, Sistemas de Ensino e escolas de educação básica*.

Este projeto vem sendo realizado anualmente, desde 2009, por meio da coordenação de Estágio do Curso, tendo como objetivo contribuir para a formação continuada dos educadores que atuam na educação básica (professores, coordenadores pedagógicos, diretores de escolas, técnicos das Secretarias de Educação e dos Conselhos de Educação), contemplando-se os novos paradigmas que norteiam o currículo do ensino religioso. As atividades são organizadas e executadas pelos professores do estágio supervisionado, juntamente com os discentes-estagiários, em articulação com as Secretarias de Educação/equipe diretiva das escolas dos sistemas de ensino. As atividades que compõem este projeto de extensão são as seguintes:

a) Painel - Desafios e Perspectivas para o Ensino Religioso: Relatos de Experiências de Professores e Estagiários.

A atividade tem como objetivos específicos promover a reflexão acerca dos desafios postos para o Ensino Religioso no Currículo Escolar, bem como, favorecer a troca de experiências e a valorização de práticas pedagógicas significativas realizadas por professores de Ensino Religioso e estagiários de Ciências da Religião.

A atividade consiste na realização de palestra sobre a identidade do Ensino Religioso na Escola, proferida por um dos professores de estágio do curso, seguida de um painel de relatos de experiências significativas na prática de ensino religioso, proferido por professores da disciplina e estagiários de Ciências da Religião. O evento conta com uma carga horária de 8 horas. A Infraestrutura do evento (auditório, equipamentos, lanche, divulgação, etc.) fica ao cargo da Secretaria de Educação (Estadual ou Municipal), por sua vez, o Curso de Ciências da Religião fornece as declarações de participação no evento e o folder, elaborado pelos professores de estágio. Até o ano de 2015 esta atividade de extensão já foi executada em 14 municípios, quais sejam: Belém, Ananindeua, Marituba, Santo Antonio do Tauá, Barcarena, Abaetetuba, Moju, Acará, Bujarú, Santa Cruz do Arari, Santarém, Mãe do Rio, Ourém e Garrafão do Norte.

b) Palestras nas escolas

Com início em 2015, a atividade tem como objetivo contribuir para a formação continuada dos educadores das escolas onde se realizam o estágio supervisionado, bem como, favorecer uma boa acolhida aos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, meio da realização de uma palestra intitulada “A Identidade do Ensino Religioso na Escola”, geralmente ocorre no início do ano letivo, com a participação de professores, coordenadores pedagógicos e direção da escola. Até o ano de 2016 esta atividade já foi realizada em 4 escolas de Belém.

c) Cine vai à escola

O projeto consiste em levar para as escolas filmes relacionados com a temática religiosa, tendo como objetivo promover a reflexão dos alunos da educação básica acerca da diversidade religiosa e suas expressões nas diferentes culturas, incentivando o respeito às diferenças religiosas.

d) Feira Vocacional

Este projeto consiste na divulgação do curso de licenciatura em Ciências da Religião aos alunos do ensino médio, durante a feira vocacional da UEPA, por meio de amostras de trabalhos relacionados à diversidade religiosa, realizados pelos alunos do curso, distribuição de folder, esclarecimento de dúvidas sobre o curso, etc. Durante a realização da feira, alguns alunos usam vestimentas características de algumas religiões, como forma de chamar a atenção do público para o curso.

e) Caminhos do Círio

Este projeto consiste em proporcionar aos alunos do curso a oportunidade de conhecer mais de perto o Círio de Nazaré, que se realiza todos os anos em Belém. Os alunos visitam o Museu do Círio, a Igreja de Na. Sra. de Nazaré, colaboram na ajuda humanitária aos romeiros, enfim, fazem uma leitura desse movimento religioso católico com respeito e solidariedade.

f) Interrelação Academia e Instituições Religiosas

Constituído por visitas dos alunos a diferentes espaços religiosos, o projeto tem como objetivos dialogar com as lideranças religiosas e conhecer suas expressões de fé, bem

como, conhecer os diferentes espaços sagrados, desenvolvendo uma postura de respeito. O projeto ainda organiza palestras com líderes religiosos na UEPA, onde são esclarecidas as dúvidas quanto às visitas realizadas e ampliados o conhecimento a respeito da Instituição. Essas palestras são abertas e direcionadas a todos os interessados do meio acadêmico.

g) Revista Interfaces Religiosas

Em 2015, por ocasião da celebração dos 15 anos do Curso, foi aprovada no Colegiado e no DEDG a Revista Eletrônica INTERFACES RELIGIOSAS. O nome da revista foi escolhido no decorrer da preparação do evento dos 15 anos, por meio de votação.

A Revista Eletrônica INTERFACES RELIGIOSAS tem como princípio promover a democracia, a justiça, a ética, a paz, a solidariedade, o respeito à diversidade religiosa e, como fins, o desenvolvimento da educação brasileira e a conquista da cidadania. (cf. Art. 1º do Regimento Interno). Seus objetivos são:

a) Incentivar a produção dos discentes e docentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da UEPA;

b) Divulgar os projetos e ações acerca das Ciências da Religião, do Ensino Religioso e das pesquisas no campo do fenômeno religioso;

c) Divulgar eventos relacionados ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, ao Ensino Religioso e áreas afins;

e) Divulgar materiais didáticos acerca do Ensino Religioso;

f) Estimular a troca de experiências pedagógicas relacionadas à prática do Ensino Religioso na educação básica, bem como na formação de professores de Ensino Religioso;

g) Possibilitar a reflexão em torno das novas discussões acadêmicas relacionadas às Ciências da Religião, ao Ensino Religioso e áreas afins. (Art. 4º, Regimento Interno)

As seções da Revista INTERFACES RELIGIOSAS são: Artigo, Resenha, Resumo, Entrevista, Carta do Leitor, Experiências Didáticas, Mitologia Amazônica, Eventos.

17. ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO RELIGIOSO

O Curso de Ciências da Religião há tempos vinha refletindo sobre a necessidade de dar continuidade à formação dos egressos. Assim, em 2015 aprovou o Projeto de Especialização *latu sensu* em Ensino Religioso, que tem por objetivo qualificar os professores egressos do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, professores de Ensino Religioso Escolar, coordenadores pedagógicos, gestores escolares na educação básica, membros de equipe técnica de currículo das Secretarias de Educação e demais profissionais que atuam no âmbito da Educação Básica, desenvolvendo competências necessárias ao ensino e à construção de propostas curriculares na disciplina de Ensino Religioso Escolar.

Tem como objetivos específicos:

- possibilitar subsídios teóricos sobre os fundamentos epistemológicos e pedagógicos do Ensino Religioso, bem como sobre a legislação que orienta o currículo nessa área de conhecimento;
- aprofundar reflexões em torno dos desafios para o Ensino Religioso no contexto das práticas sociais relacionadas ao fenômeno religioso;
- favorecer o aprimoramento da prática pedagógica dos professores de Ensino Religioso Escolar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Projeto Especialização em ensino Religioso, 2015, p. 6).

Será ofertado nas modalidades presencial, semi-presencial ou à distância, segundo o edital de cada turma. Conforme a modalidade, as aulas poderão ser ministradas aos finais de semana, de acordo com a respectiva carga horária. Caso o público alvo opte pela oferta do curso no período das férias escolares, a carga horária será intensiva (manhã e tarde). Terá uma carga horária de 420h/a.

18. MONITORIA

O Curso de Licenciatura em Ciências da Religião proporcionará aos discentes bolsas de Monitoria de acordo com o estabelecido no Programa de Monitoria da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade do Estado do Pará.

À exemplo da iniciação científica, mencionada anteriormente, a Monitoria também se insere no Núcleo de Estudos Integradores, na perspectiva do enriquecimento curricular, o que possibilita, igualmente, ao discente fazer uso da carga horária para creditar no núcleo ora mencionado.

19. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Partindo da concepção de que todo aluno é capaz de produzir conhecimentos e não apenas tornar-se receptor de saberes já sistematizados, o processo de ensino-aprendizagem será desenvolvido por meio das seguintes *estratégias*: seminários, aulas expositivas dialógicas e de demonstração, palestras, estudo orientado, visitas técnicas, pesquisas.

Ao envolvermos o discente em atividades dialógicas e de produção do conhecimento estaremos oportunizando ao graduando sua inserção no ambiente profissional, como sujeito de sua própria formação. Assim, o alcance dos objetivos propostos para o curso não dependerá somente da instituição e de seu corpo docente, mas, também, da participação efetiva do discente, o que poderá contribuir para a formação integral, profissional, crítico, criativo, participativo, atuante, entre outras qualidades, superando suas limitações de ordem pessoal para enfrentar situações pertinentes a sua profissão.

A *avaliação* do processo ensino-aprendizagem deverá ser realizada individualmente, cada um fazendo sua própria reflexão e, em conjunto, pelo professor e acadêmicos, objetivando identificar os progressos e as dificuldades no ensino-aprendizagem, assim como reorientar as ações educativas. A avaliação deve cumprir sua função de auxiliar o aluno a se auto-conhecer, a se auto-analisar e a buscar novos caminhos para o prosseguimento do processo de construção do conhecimento.

Neste sentido, o curso de Ciências da Religião, poderá utilizar os seguintes instrumentos de avaliação, atendendo às especificidades das disciplinas: provas discursivas e analíticas escritas/orais; trabalho em grupo e/ou individuais; relatórios de visitas técnicas; elaboração de projetos de ensino e de pesquisa; produção própria de conhecimento: artigos, resenhas, etc.; participação em debates e seminários. Serão ainda consideradas, na avaliação, a frequência e pontualidade às aulas.

Outros instrumentos poderão ser incluídos no processo de avaliação decorrentes do entendimento entre professor e aluno, desde que permitam a reflexão sobre o processo de ensino e dos conteúdos previstos no programa das disciplinas do Curso. Acrescentam-se ainda as avaliações decorrentes do Estágio Supervisionado e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Serão utilizados ainda mecanismos de auto-avaliação, onde os alunos poderão avaliar o seu desempenho acadêmico, assumindo a co-responsabilidade em seu processo avaliativo.

De acordo com o Estatuto e Regimento Geral da Uepa (2008), a frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória aos alunos regularmente matriculados, e independentemente dos resultados obtidos na avaliação de aprendizagem, será considerado

reprovado o aluno com frequência inferior a 75% da carga horária em cada disciplina e/ou atividade ministrada. A pontuação mínima para a aprovação do aluno nas quatro avaliações bimestrais é a média 8,0 (oito). O aluno que não alcançar essa média terá direito à quinta avaliação. Esta deverá ser realizada obrigatoriamente por meio de uma prova escrita, que deverá ficar arquivada na secretaria acadêmica do curso. Será aprovado o aluno que obtiver, na 5ª avaliação, a média aritmética igual ou superior a 6 (seis), calculada entre a nota do exame final e a média das notas parciais. Será considerado reprovado o aluno cuja média aritmética das notas parciais seja inferior a 4 (quatro).

20. ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho Conclusão de Curso é uma produção escrita, com características técnico-científicas, produzida individualmente pelo discente, que expressa seu aprendizado teórico-prático, dentro de um determinado eixo temático do curso, o qual é orientado por um professor vinculado ao Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso, ressalvadas algumas especificidades, deverá ter no mínimo 50 (cinquenta) laudas e no máximo 100 (cem), de modo que o discente possa expressar com objetividade e coerência em relação à análise do objeto de pesquisa.

Em vista da necessidade de qualificar ainda mais a produção dos discentes, será constituída, antes da defesa final do trabalho, uma banca de qualificação, por ocasião da disciplina Seminário de Pesquisa/TCC, com a participação do professor orientador.

O prazo, mínimo, de entrega do texto impresso, para qualificação e para a defesa final do TCC, será de 15 (quinze) dias úteis, antes da realização das respectivas bancas.

Em todo o processo elaboração do TCC, o Professor Orientador sensibilizará o discente a respeito da necessidade de produzir textos com originalidade, observando as normas técnicas de produção do trabalho científico, evitando a apropriação indébita de idéias, sem que os autores, constituídos de fonte original sejam citados. A incorrência nesse tipo de prática configurará plágio, podendo ainda ser considerada crime, de acordo com os Códigos Civil e Penal Brasileiro.

O aluno poderá trocar de orientador, mediante solicitação formal, encaminhada à Coordenação, devidamente justificada, que será encaminhada ao orientador para que este emita um parecer acerca do pleito. O orientador também poderá dispensar o orientando, devendo encaminhar à coordenação uma justificativa formal.

Os trabalhos que apresentam contribuição relevante para pesquisa deverão ser incorporados ao acervo da biblioteca, desde seja obtido a nota máxima (dez), conforme regulamento da Universidade Estadual do Pará. Os demais TCCs, com a devida revisão final sob a responsabilidade do acadêmico e avaliação de uma equipe, serão publicados em página virtual do Curso.

É recomendado ainda que os TCCs sejam utilizados como recurso de pesquisa, estudo e consulta, pelas diversas disciplinas do Curso.

21. DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

O Curso de Licenciatura em Ciências da Religião deverá articular-se com vários Departamentos, os quais deverão participar efetivamente na operacionalização das atividades programadas, visando a concretização do currículo ora proposto. O quadro seguinte demonstra essa articulação.

QUADRO 12: Departamentalização das Disciplinas

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
Psicologia da Educação
Psicologia e Religiosidade
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
Hermenêutica e Textos Sagrados I
Hermenêutica e Textos Sagrados II
Religiões de Matriz Africana e Afro-Brasileiras
Religiões de Matriz Indígena
História, Cultura e Religiosidade Amazônica
História das Religiões Orientais
História do Judaísmo, Cristianismo, Islamismo e Espiritismo
Religiões Contemporâneas
Introdução à História das Religiões e Religiões da Antiguidade
Introdução ao Conhecimento Científico
Projeto de Pesquisa

Seminário de Pesquisa/TCC
Ética, Multiculturalismo e Interculturalidade
Introdução à Filosofia
Introdução à Sociologia
Sociologia da Religião
Epistemologia das Ciências do Fenômeno Religioso
Antropologia da Religião
Psicologia e Religiosidade
Filosofia da Religião
Introdução às Ciências da Religião
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO GERAL
Fundamentos da Educação e Ensino Religioso
Diversidade Religiosa e Práticas Educativas em Espaços Não Escolares
Didática Geral
Didática Aplicada ao Ensino Religioso Currículo e Gestão da Educação Básica
Educação Infantil, Religiosidade e Práticas Educativas
Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA
Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA
Linguagem e Produção de Texto Acadêmico
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA
Política e Legislação da Educação Básica
Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas
Língua Brasileira de Sinais (Libras)

22. DISCIPLINA/EMENTA/BIBLIOGRAFIA

1º ANO

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 80 h

EMENTA: Introdução à História da Educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História e História da Educação no Brasil. Fundamentos da História da Educação e da pedagogia: na antiguidade, na modernidade e na contemporaneidade. O Ensino Religioso na história da Educação Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREITAS, **História Social da Educação no Brasil (1926 – 1996)**. Col. Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2009.
- HILSDORF, Maria Lúcia S, **História da Educação Brasileira: Leituras**, São Paulo, Pioneira Thomson, 2003.
- FILHO, Francisco, **A Educação Brasileira no Contexto Histórico**, Campinas, Alínea, 2001.
- MANACORDA, Mario A. **Educação da Educação**. 12 Ed. São Paulo: Cortes, 2006.
- STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Rio de Janeiro: Vozes, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX**. Campinas, SP: Autores Associados.2004.
- BOWMAN , Alan K. e WOOLF, Greg. **Cultura escrita e poder no mundo antigo**. São Paulo: Ática, 1998.
- BAKHTEM, Milhail. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais**. São Paulo: Da Universidade de Brasília, 1987.
- GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PONCE, Aníbal, **Educação de Luta de Classe**. 18ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Historia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PERROT, Michelle (org). **História da Vida Privada: da Revolução a 1ª guerra**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- ROMANELLI, Otaíza de O., **História da Educação no Brasil**, Petropolis, Vozes, 1997.

POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 120 h

EMENTA: Política Educacional e Organização da Educação Básica: a legislação do ensino e os planos e programas educacionais no contexto nacional e no cenário da globalização. Políticas de financiamento da Educação Básica. Tendências da política educacional na atualidade, com ênfase na legislação pertinente ao ensino religioso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, R. M. de L., RODRIGUES, D. S. **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas: Alínea, 2012.

AKKARI, A. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011..

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: Passo a Passo**. AVERCamp. 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. João Ferreira de oliveira, Mirza Seabra Toschi **Educação escolar: políticas estrutura e organização** . São Paulo: Cortez, 2007.

GENTILI, Pablo (Org). **Política educacional, cidadania e conquistas democráticas**. São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Carlos R.J. **O que você deve saber sobre Legislação Educacional Brasileira**. São Paulo: DP&A , 2002.

CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Ensino Religioso no Cenário da Educação Brasileira**. Brasília, CNBB, 2007.

FREITAS, L. C. de. **Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação**. Educação & Sociedade. Campinas, v. 33, n. 119, pp. 379-404, abr./ju., 2012.

FERREIRA, N. S. C., AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRIGOTTO, G. **Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI**. Revista Brasileira de Educação. v. 16, n. 46, jan/abr.

JUNQUEIRA, Sergio R. A; CORRÊA, Rosa L.T; HOLANDA, Ângela M.R. **Ensino Religioso: Aspecto Legal e Curricular**. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção temas do Ensino Religioso)

KRAWCZYK, N., CAMPOS, M. M., HADDAD, S. (Orgs.). **O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate**. Campinas: Autores Associados, 2000..

PEREZ, J. R. R. **Por que pesquisar implementação de políticas educacionais atualmente?** Educação & Sociedade. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1179-1193, out./dez., 2010.

SHIROMA, E. O., MORAES, M. C. M. de, EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. 2ª. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO - 80 h

EMENTA: Estudo e aplicação prática de questões pertinentes ao processo de leitura: conceito, concepções, natureza e estratégias de leitura. Estudo teórico-prático das relações leitor/texto e produtor/texto com observância de concepções, natureza, interações, aspectos cognitivos e textuais, pressupostos, subentendidos, marcadores do discurso e estruturas textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIDIO, L. **Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor**. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio: da língua portuguesa/100 anos**. 5ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2011. (Nova Ortografia)

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1995.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**. 11ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDONI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
FIGUEIREDO, L. C. **A Redação pelo Parágrafo**. Brasília:Universidade de Brasília, 1999.
MACHADO, A. R. (Coord.). **Resumo**. 6ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (1. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).
_____. (Coord.). **Resenha**. 6ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (2. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).
MAGALHÃES, P. **Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos**. São Paulo: Brasil, 1995.
ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 4ed. Campinas: Cortez; Universidade Estadual de Campinas: UNICAMP, 1999.
PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1999.
RIFFATERRE, M. **A produção de texto**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
SIQUEIRA, J. H. S. **O texto: movimentos de leitura, táticas de produção e critérios de avaliação**. São Paulo: Selinunte, 1990.
SOARES, M.; CAMPOS, E. N. **Técnica de redação**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - 120 h

EMENTA: O desenvolvimento das Ciências da Religião e sua autonomia como ciência. Análise multidisciplinar do fenômeno religioso. Questões de metodologia e perspectivas de aproximação do fenômeno religioso. O status epistemológico das Ciências da Religião. Campos de pesquisa em Ciências da religião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMURÇA, Marcelo. **Ciências Sociais e Ciências da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.
FILORAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.
GRESCHAT, Hans-Jurgen. **O que é Ciência da Religião?** São Paulo: Paulinas, 2005.
GUERRIERO, Silas (org.). **O estudo das religiões: desafios contemporâneos**. São Paulo: Paulinas/ABHR, 2003, p. 139-155.
GALIMBERTI, Umberto. **Rastros do sagrado: o cristianismo e a dessacralização do sagrado**. São Paulo: Paulus, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CROATTO, Severino. **As linguagens da experiência religiosa**. São Paulo: Paulinas.

2001.

DREHER, Luís H. (org). **A essência manifesta: a fenomenologia nos estudos interdisciplinares da religião.** Juiz de Fora: UFJF, 2003.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa.** São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: A essência da religião.** São Paulo: Martins Fontes. 1995

HEIDEGGER, Martin. **Fenomenologia da vida religiosa.** Petrópolis: Vozes, 2010.

MARTELLI, Stefano, **A religião na sociedade pós-moderna.** São Paulo: Paulinas, 1995.

MARX, K.; ENGELS, F. **Sobre a religião.** Lisboa: Edições 70, 1976.

OTTO, Rudolf. **O sagrado.** São Bernardo do Campo: Ciências da Religião, 1985.

SCHLEIERMACHER. **Sobre a religião.** Discurso a seus menosprezadores eruditos. São Paulo: Novo Século, 2000.

TEIXEIRA, Faustino (org.). **A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica.** São Paulo: Paulinas. 2001.

ANTROPOLOGIA CULTURAL – 80 h

EMENTA: Introdução à história da antropologia. Conceitos de cultura e etnocentrismo. Métodos e técnicas de pesquisa antropológica – o trabalho de campo. Relativismo cultural. Principais correntes teóricas da antropologia. A perspectiva antropológica e alguns trabalhos em Antropologia Cultural. Antropologia na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O Trabalho do Antropólogo.** Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2000.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia.** São Paulo: Contexto, 2003.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.

MORGAN, Lewis. **A sociedade antiga.** In: C. Castro (org.) Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro, Zahar, 2005

ROUSSEAU, Jean Jacques.. **Discurso Sobre A Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens.** Porto Alegre: L&PM Editores, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Antônio A. **O que é Cultura Popular.** São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. Vol. 36, 1983.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia. Social.** Petrópolis: Vozes, 1983

DARWIN, Charles. **A Origem das Espécies.** Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2001

GEERTZ, Clifford. **O Saber Local.** Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **A Interpretação da Cultura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental.** São Paulo: Abril Editora, 1976.

ROCHA, Everardo P. G. **O que é Etnocentrismo.** São Paulo: Brasiliense, 1984. Col. Primeiros Passos, n. 124. São Paulo

MAGNANI, José Guilherme. Quando o Campo é a Cidade: Fazendo Antropologia nas Cidades. In: **Na Metrópole: Estudos de Antropologia Urbana**. São Paulo: Fapesp, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. In LÉVI-STRAUSS, Claude **Antropologia Estrutural Dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1976

MORGAN, Lewis Henry. **A Sociedade Primitiva**. Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1980.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E ENSINO RELIGIOSO – 80 h

EMENTA: Sociedade, Educação e humanização. Desafios da Educação para o Século XXI. Religiosidade e fenômeno religioso. Fundamentos do Ensino Religioso como componente curricular. Crise dos paradigmas e o perfil do professor de Ensino Religioso na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da Educação**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

CORTELLA, MS. **A escola e o Conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 1998.

CERCCHETTI, Elcio e POZZER, Adecir (Orgs). **Educação e Diversidade Cultural: Tensões, desafios e perspectivas**. Blumenau: Edifurb, 2014.

OLIVEIRA, Lílian Blank de, JUNQUEIRA, Sérgio, ALVES, Luis Alberto Souza , KEIM, Ernesto Jacob. **Ensino Religioso no Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da Educação**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1989

AQUINO. Thiago Avellar de. **Sentido da Vida e Valores no Contexto da Educação: Uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulinas, 2015

CORTELLA, MS. **A escola e o Conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 1998.

FAVERO, Altair A.; DALBOSCO, Claudio Almir.; MUHL, Eldon H. (org.). **Filosofia, educação e sociedade**. Passo Fundo: UPF, 2003.

FONAPER (Forum Nacional Permanente dos Professores de Ensino Religioso).

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino religioso. São Paulo/SP: Ave Maria, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,

GUSMÃO, Neusa M. **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Ed. Biruta, 2003.

PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso: Construção de uma Proposta**. São Paulo.: Paul

2007. (Coleção Temas do Ensino Religioso).

VIESSER, L. **Um paradigma didático para o Ensino religioso**. Petrópolis: Vozes, 1994.

INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO – 80 h

EMENTA: O Processo de Conhecimento Científico e seu desenvolvimento histórico; níveis e interpretação da realidade, visão de mundo. Os elementos característicos da Ciência Moderna; objetivo e Métodos. Os elementos constitutivos do Método Científico e sua aplicação na elaboração de trabalhos acadêmicos; resumos, resenhas, monografias e projetos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. O processo de elaboração da investigação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ENGLER, S.; STAUSBERG, M. Metodologia em Ciência da Religião. In: PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (orgs.) **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013.

FILORAMO, G.; PRANDI, C. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 2012.

HANS-JÜRGEN, G. **O que é ciência da religião?** Trad. Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2006.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 6ed. São Paulo/Rio de Janeiro: EDUC/Espaço e Tempo, 1996.

CARVALHO, A. M. et al. **Aprendendo metodologia científica:** uma orientação para os alunos de graduação. 2ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2001.

CARVALHO, M. C. M. (org.). **Construindo o saber:** metodologia científica: fundamentos e técnicas. 4ed. Campinas,SP: Papirus, 1994.

CONDURÚ, M. T.; MOREIRA, M. C. R. **Produção científica na universidade:** normas para apresentação. 2ed. rev. e atual. Belém: EDUEPA, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALLIANO, A. G. **O Método Científico:** teoria e prática. São Paulo: Habra, 1986.

LAVILLE, C; DIONE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LUCKESI, C. et al. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. 5ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**. 11ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA – 80 h

EMENTA: O pensamento social na História. A formação das Ciências Sociais. A Sociologia como Ciência. As principais abordagens sociológicas e suas categorias. Modelos sócio-políticos. A sociologia na sociedade atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, Vêras, MAURA Pardini . **Introdução à Sociologia :Marx, Durkheim e Weber: Referências fundamentais**. São Paulo : Paulus, 2014. (coleção introduções) .
 DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 SIMMEL, Georg. **As grandes cidades e a vida do espírito** [orig. al. 1903]. Trad. L. Waizbort. Mana, v. 11, n. 2, 2005.
 MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Trad. P. Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
 LAZARESCHI, Noêmia. **Sociologia Geral**. Curitiba:IESDE Brasil S.A, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMARTIS, Lúcia . **Compêndio de Sociologia**, Lisboa :Edições 70, 2002.
 GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian , 2004,
 JAVEAU, Claude. **Lições de Sociologia**, Oeiras: Celta, 1998,
 NORBERT, Elias. **Introdução à Sociologia**, Lisboa, Edições 70, 2008.
 RIUTORT, Philippe . **Primeiras Lições de Sociologia**, Lisboa: Gradiva, 1999.
 TURNER, Jonathan. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1999.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA – 80 h

EMENTA: O pensar filosófico e a formulação de conceitos; Construção e desconstrução do conceito de Razão; A felicidade como situação filosófica; As grandes áreas de investigação filosófica; A epistemologia de Johannes Hessen, o dogmatismo, o empirismo, o idealismo, Kant e seu pensamento epistemológico; A ética de Platão a Nietzsche a perspectiva dos valores e sua relação com as tradições religiosas; A estética e as religiões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.
 BUZZI, A. R. **Introdução ao pensar**. Petrópolis: Vozes, 2004. GAARDNER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
 CHAU, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003. REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.
 JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix
 MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. - 13.ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
 SCRUTON, Roger. **Uma Breve História da Filosofia Moderna: De Descartes a Wittgenstein** / Roger Scruton; tradução Eduardo Francisco Alves. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ARISTÓTELES. Física I e II. **Prefácio, tradução, introdução e comentários**, Lucas Angioni. Campinas, SP: Unicamp, 2009.
- AUBENQUE, Pierre. **Aristóteles**”, **Dicionário dos Filósofos**, dir. Denis Huisman, trad. C. Berliner, São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ANDREETA, José Pedro. **Quem se atreve a ter certeza?: a realidade quântica e a filosofia**. São Paulo: Mercuryo, 2004.
- BROCKELMAN, Paul. **Cosmologia e criação: a importância espiritual da cosmologia contemporânea**. São Paulo:Loyola, 2001.
- CASTRO, Suzana de. **Três formulações do objeto da Metafísica de Aristóteles**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- COSTA, Alexandre. Heráclito: **Fragmentos contextualizados**. Tradução, apresentação e comentários por Alexandre Costa. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L & PM Pocket, 2005.
- . CHERMAN, Alexandre. **Cosmo-o-quê?: uma introdução à cosmologia**. Rio de Janeiro: Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos e escritos II**, Manuel Barros da Motta (Org.) Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIÕES DA ANTIGUIDADE – 120 h

EMENTA: Teoria da História. História e oralidade. História e religião. História da História das religiões. A questão das fontes. A origem das religiões e os fatores sociais, históricos, geográficos, políticos e culturais. Religiões da Antiguidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**. Vol I, II, III Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- FUNARIO, Pedro Paulo (org.). **As religiões que o mundo esqueceu**. São Paulo: Contexto, 2012
- HUME, David. **História natural da Religião**. São Paulo: Unesp. 2005
- LIMA, Lana Lage da Gama et al. **História e religião**. Rio de Janeiro: Anpuh-RJ: Faperj, Mauad, 2002.
- TERRIN, Aldo Natale. **Introdução ao estudo comparado das religiões**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto de. **Historiografia e religião**. In: Revista eletrônica Nures. Nº. 05, Janeiro/abril, 2007. Disponível em: <http://www.pucsp.br/revistanures>. Acesso em 06/04/2007.

ARIÈS, Philippe. **O tempo da história**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989

ARMSTRONG, Karen. **Uma História de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BLOCH, March. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BOWKER, John. **Para entender as religiões**. São Paulo: Ática, s/d.

BRUNNER-TAUT, Emma. **Os fundadores das grandes religiões**. Petrópolis, Vozes, 2000.

BURKE, Peter. (org.) **A Escrita da História - novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

MALERBA, Lurandir (org.). **A história escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2000

PIAZA, Waldomiro. **Religiões da Humanidade**. S. Paulo: Loyola, 1989.

VAINFAS, Ronaldo e CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da história: ensaios e de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997

2º ANO**HERMENÊUTICA E TEXTOS SAGRADOS I – 120 h**

EMENTA: Estudo dos problemas e métodos relacionados à interpretação e à crítica de textos. A teoria hermenêutica vista desde o século XIX: de exegese à hermenêutica geral. Abordagem da experiência religiosa presente nos textos sagrados visando a compreensão dos significados dentro da especificidade requerida pelo sagrado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CROATTO, José Severiano. **As linguagens da experiência religiosa**. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2010.

_____. **O problema da consciência histórica**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica em retrospectiva**. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. **Linguagens da religião: desafios, métodos e conceitos centrais**. São Paulo: Paulinas, 2012.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e ideologias**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1990.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Hermenêutica**. Arte e técnica da interpretação. 6ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMINHANDO:** Revista da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, v. 6, n. 8, jul. 2001. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 1982.
- ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- HEIDEGGER, Martin. **Ontologia:** (hermenêutica da faticidade). 2ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MARASCHIN, Jaci. **Teologia sob limite.** São Paulo: ASTE, 1992.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- TEIXEIRA, Faustino. **No limiar do mistério:** mística e religião. São Paulo: Paulinas, 2004.

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES ORIENTAIS – 120 h

EMENTA: Grandes sistemas religiosos da Ásia Oriental e Índia: Origem, desenvolvimento e expansão. Hinduísmo, Budismo, Jainismo, Confucionismo, Taoísmo, Xintoísmo e suas derivantes Hare Krishna, Seicho-No-Iê, Igreja Messiânica Mundial, BSGI, entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ELIADE, Mircea. **Historia das ideias e das crenças religiosas.** Vol.II. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- POCESKI, Mario. **Introdução às religiões chinesas.** São Paulo: Unesp, 2012
- SMITH, Huston. **As religiões do mundo: nossas grandes tradições de sabedoria.** São Paulo: Cultrix, 1997
- RAVERI, Massimo. **Índia e extremo Oriente: via da libertação e da imortalidade.** São Paulo: Hedra, 2005
- SAID, Edward W. **Orientalismo: o oriente como invenção do Ocidente.** São Paulo: Cia. De Bolso, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHATTERJI, Joga dishShandra. **A sabedoria dos vedas.** São Paulo: Pensamento, 1993.
- CROUZET, Maurice. **História Geral das Civilizações O Oriente e a Grécia Antiga.** Vol. 2. R.J: Bertrand Brasil, 1993.
- FISHER, Louis. **Gandhi.** São Paulo: Círculo do Livro, 1987
- KÜNG, Hans. **Religiões do mundo: em busca de pontos comuns.** Campinas: Verus, 2004
- MAÇANEIRO, Marcial. **O labirinto sagrado: ensaios sobre religião, psique e cultura.** São Paulo: Paulus, 2011
- PERCHERON, Maurice. **Buda e o budismo.** Rio de Janeiro: Agir, 1994
- PIAZA, Waldomiro. **Religiões da Humanidade.** S. Paulo: Ed. Loyola, 1998.
- RAMALHO. **O que é Budismo.** Col. Primeiros Passos. S. Paulo, Brasiliense, 1978
- ROCHEDIEU, Edmond. **Xintoísmo.** Lisboa/S. Paulo: Editorial Verbo, 1982.
- SCHWANFELDER, Werner. **Confúcio: a milenar arte chinesa da gestão.** São Paulo: Vozes, 2008
- ZIMMER, Heinrich. **Filosofias da Índia.** São Paulo: Palas Athena, 1986.

ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO – 80 h

EMENTA: Conceito de religião. Magia Religião e Ciência e o debate sobre o pensamento humano. Religião, crença e eficácia simbólica. Religião e sistema de dádiva. Linguagens do fenômeno religioso: mito, ritual e símbolo. Análise e compreensão do sincretismo. Êxtase religioso e tabu.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANEVACCI, Máximo. **Sincretismo: Uma Exploração das Híbridões Culturais**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1966.
- LEVI-STRAUSS, Claude. “A Estrutura dos Mitos”. In: **Antropologia Estrutural**, São Paulo, Tempo Brasileiro, 1991.
- TURNER, Victor. **O Processo Ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- _____. **Floresta de Símbolos**. Niterói: Eduff, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papyrus, 1989.
- LEWIS, IOAN. **O Êxtase Religioso**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- MAUSS, Marcel. **Antropologia e Sociologia**. Vol. 2. São Paulo: EPU, 1974.
- _____. **Sobre o Sacrifício**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- _____. “A Prece”. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso (Org.). **Mauss**. São Paulo: Ática, 1979.

CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- 120 h

EMENTA: Paradigmas Contemporâneos para a Educação. A escola como organização aprendente. Abordagem curriculares na Educação Escolar. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Religioso. O sistema de organização e gestão da escola. Modelos de gestão escolar. A cultura organizacional da escola e o currículo. Políticas Públicas para a Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DINAIR LEAL DA HORA; Terezinha Fátima A. Monteiro dos Santos. (Org.). **Políticas Educativas e Gestão Educacional**. 1ª ed. Campinas - SP: Alínea, 2014.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Vozes, 2004.
- LIMA, Francisco Williams Campos e SANTOS, Terezinha de Fátima Andrade Monteiro dos (Orgs.). **Versus e Reversus das Políticas Educacionais**. Belém: Ponto Press Ltda., 2012.
- POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel e HOLMES, Maria José Torres (Orgs.). **Ensino Religioso na Educação Básica: Fundamentos Epistemológicos e Curriculares**. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no Século XX**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CASASSUS, J. **Descentralização e desconcentração educacional na América Latina: fundamentos e crítica**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: n. 74, agosto 1990, p.11-9.

HORA, D. L. **Gestão educacional democrática** 2 ed. Campinas: Alínea, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995. GADOTTI, Moacir. **Perspectiva atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso**. São Paulo: Ave Maria, 1995.

OLIVEIRA, M.A.M. (Org.) **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SADER, E. GENTILI, P. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LINKS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum para o Ensino Religioso. Brasília/DF.2015.

_____. Secretaria Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC,SEB,2010.

_____. Secretaria Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC,SEB,2010.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 80 h

EMENTA: Filosofia e Educação. Filosofia da Educação: conceito, especificidade e objetivos na educação. Principais correntes filosóficas que fundamentam a educação. Concepções fundamentais da filosofia da educação na sociedade brasileira., educação e valores. Paradigmas de racionalidade científica e a pesquisa em educação; as ciências da educação e o saber filosófico; a pesquisa em filosofia da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubens. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo; Loyola, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo. Moderna, 2006.

LIPMAN, M. **Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

MANACORDA, M. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1992.

MENDES, D. T. **Filosofia da educação brasileira**: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

NIETZSCHE, F.; **Schopenhauer como educador**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Rubens. **Conversa com quem gosta de ensinar**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- ATHAYDE, Belchior Maia de. **Fundamentação filosófica da educação**. São Paulo, Pioneira, 1975
- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1986.
- ANDERY, Maria Amália (Org.). **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1992.
- APPLE, Michael (Org.). **Conhecimento oficial: A educação democrática numa era conservadora**. Petrópolis RJ, Vozes, 1997.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.
- BUCI-GLUCKSMANN, Christinne. **Gramsci e o Estado**. São Paulo; Paz e Terra, 1980
- BAIRON, Sérgio. **Interdisciplinaridade: educação, história da cultura e hipermídia**. São Paulo; Futura, 2002.
- BAKUNIN, Kropotkin, Mella, Robin Faure Pelloutieus. **Educação libertária**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- CANDIDO, Celso & CARBONARA, Vanderley (Org.). **Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar**. Ijuí; UNIJUI, 2004.

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – 80 h

EMENTA: Religião e sociedade: o lugar da religião na sociedade, diferentes concepções. Estudos de Religião na formação da Sociologia. Sociologia da Religião como disciplina científica: objeto e método. Os clássicos da Sociologia da Religião. A Sociologia da Religião no pensamento contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BINGEMER, Maria C. L. (Org). **O impacto da modernidade sobre a religião**. São Paulo. São Paulo/SP:Loyola, 1992.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. Trad. Parcial. São Paulo/SP: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).
- HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia e religião, abordagens clássicas**. Aparecida: Idéias e Letras, 2009.
- MARTELLI, Stefano (Org). **A Religião na sociedade pós-moderna**. São Paulo/SP: Paulinas, 1995
- TERRIN, Aldo N. **Nova Era: A religiosidade do pós-moderno**. São Paulo/SP: Loyola, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOUTART. François. **Sociologia da Religião**. São Paulo/SP: Ática, 1994.
- ORO, Ari Pedro & STEW, Carlos Alberto (Orgs). **Globalização e Religião**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
- TEIXEIRA, Faustino (Org.). **Sociologia da religião, enfoques teóricos**. Petrópolis:

Vozes, 2003.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1989.

_____. “As seitas protestantes e o espírito do capitalismo”, “A psicologia social das religiões mundiais”, in: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

DIVERSIDADE RELIGIOSA E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES – 80 h

EMENTA: Intolerância religiosa e direitos humanos. Interculturalidade e cidadania. Desafio da diversidade religiosa no contexto do Estado laico. Políticas públicas para a diversidade religiosa. Práticas educativas no contexto da diversidade religiosa em espaços não escolares. Projetos educativos na perspectiva da interculturalidade religiosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Cristiane Ribeiro de Mello. **Arquitetura e Mudança Social**. In: *Religare: Identidade, Sociedade e Espiritualidade*. [orgs. Gloecir Bianco e Marcos Nicoline], São Paulo: All Print, 2005.

BURITY, Joanildo. **Redes, parcerias e participação religiosa nas políticas sociais no Brasil**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Assangana, 2006.

MAFRA, Clara. **Na Posse da Palavra: religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

MONTERO, Paula., **Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil**. **Novos Estudos CEBRAP, 2006**.

POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel e HOLMES, Maria José Torres (Orgs). **Ensino Religioso na Educação Básica: Fundamentos Epistemológicos e Curriculares**. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. [trad.: Rogério Fernandes] São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DANTAS, Beatriz Góis. **Vovô nagô e papai branco - usos e abusos da África no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MAGGIE, Yvonne. **Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

ORO, Ari Pedro. J. P. Dozon (orgs.). **Igreja Universal do Reino de Deus - os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003.

_____. **O sacrifício de animais nas religiões afro-brasileiras: análise de uma polêmica recente no Rio Grande do Sul**. *Religião e Sociedade*, 2005.

R.A. Lorea (org.). **Em defesa das liberdades laicas**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

P. BIRMAN (org.). **Religião e Espaço Público**. São Paulo: Attar, 2003.

SILVA, Vagner Gonçalves da. (1995), **Orixás da Metrópole**. Petrópolis: Vozes.

V.G. SILVA (org.). **Intolerância religiosa - impactos do neopentecostalismo no campo religioso brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 2007.

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DO FENÔMENO RELIGIOSO – 80H

EMENTA: Reflexão acerca do estatuto epistemológico das ciências da religião, o que a obriga a pensar sobre condições de possibilidade e validade do referido campo científico, bem como as do objeto central de sua investigação: a religião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter. **O processo de secularização. O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião.** São Paulo: Paulinas, 1985.

CATÃO, Francisco. **O Fenômeno religioso.** São Paulo: Letras&Letras, 1995

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Paulinas, 1989.

LEWIS, Ioan. **Transe e possessão: Extase religioso.** São Paulo: Perspectivas, 1977.

MONTERO, Paula. **Magia e pensamento mágico.** São Paulo: Ática, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DREHER, Luís H. (org.) **A Fenomenologia nos Estudos Interdisciplinares da Religião.** Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2003

ORO, Ari Pedro & STEIL, Carlos Alberto (Orgs) **Globalização e religião.** 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 1999.

PORTUGAL, Agnaldo Cuoco. **Epistemologia da experiência religiosa: uma Comparação entre Alston e Swinburne.** Numen, Juiz de Fora, 2004.

TEIXEIRA, Faustino (org.). **A(s) Ciência (as) da Religião no Brasil: Afirmação de uma área acadêmica.** São Paulo: Paulinas, 2001.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 80h

EMENTA: A Psicologia como ciência: origem, evolução, constituição. As principais escolas psicológicas. Psicologia aplicada à educação. Psicologia do desenvolvimento: concepções, correntes teóricas e suas implicações na escola. A psicologia da aprendizagem: teorias e aplicabilidade e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana; Furtado, Odair; Teixeira, Maria de Lourdes. **Psicologias: Uma introdução aos estudos da psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2009.

CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação.** São Paulo: Avercamp, 2004.

FREITAS, Maria Tereza de A. Vygotsky e Bakhtin. **Psicologia e Educação: Um intertexto.** São Paulo: Ática, 2009

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro, RJ: Forense, Universitária, 2009.

ROGERS, Carl; BUBER, Martin. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, Sigmund. **O Ego e o Id e outros trabalhos**. Volume XIX (1923 – 1925) Rio de Janeiro 2010.

JORGE, M. A. Coutinho. **Fundamentos da Psicanálise: De Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LIPP, Marilda. **O Stress do Professor**. São Paulo: Papiros, 2002.

FONTANA, Roseli & Cruz, Maria de Nazaré – **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 2009.

RELIGIÕES DE MATRIZ AFIRCANANA E AFRO-BRASILEIRAS – 120 h

EMENTA: Religião na África pré-colonial. Introdução do cristianismo na África. O Atlântico Negro: tráfico de escravos e penetração de matrizes religiosas africanas no Novo Mundo. Religiões de Matriz Africana nas Américas: Santeira, Vodú. Religiões de Matriz Africana no Brasil: Candomblé, Umbanda, Xangô, Catimbó. Religiões de Matriz Africana na Amazônia: Tambor de Mina, pajelança, encantaria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **A Cidade dos Encantados. Pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia, 1870-1950**. Belém: EDUFPA, 2009.

LANDES, Ruth. **A Cidade das Mulheres**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

ORTIZ, Renato. **A Morte Branca do Feiticeiro Negro**. Umbanda e Sociedade Brasileira. 2ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

VERGOLINO - HENRY, Anaíza. **Religiões africanas no Pará: uma tentativa de reconstrução histórica**. Amazônia, IPAR, ano 2(2), jul. 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRMAN, Patrícia. **Fazer Estilo Criando Gêneros**. Possessão e diferenças de gênero em terreiros de umbanda e candomblé no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ/Relume Dumará, 1995.

MAGGIE, Yvonne. **Medo de Feitiço. Relações entre magia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992.

ORO, Ari Pedro. **O sacrifício de animais nas religiões afro-brasileiras: análise de uma polêmica recente no Rio Grande do Sul**. *Religião e Sociedade*, 2005.

VERGOLINO, Anaíza. **O Tambor das Flores. Uma análise da Federação Espírita e Umbandista do Estado do Pará (FEUCABEP)**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Campinas, Campinas, 1976.

3º ANO

HISTÓRIA DO JUDAÍSMO, CRISTIANISMO, ISLAMISMO E ESPIRITISMO - 120 h

EMENTA: O processo de elaboração e construção da historiografia religiosa. Uma perspectiva crítica da história do Judaísmo, Cristianismo, Islamismo e Espiritismo. Origens, momentos fundantes e expansão do Judaísmo, do Cristianismo, do Islamismo e do Espiritismo e. Presença e influência do Judaísmo, do Cristianismo, do Islamismo Espiritismo na história e cultura humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARIAS, Juan. **Jesus, esse grande desconhecido**. Rio de Janeiro; Objetiva, 2001.
- ASSAIED, A.; FADLULLAH, M.H. **Islã, religião e diálogo**. São Paulo: Centro Islâmico no Brasil, 2007.
- CORDEIRO, H. D. **O que é Judaísmo**. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- CHAGAS, Aécio Pereira. **Introdução à Ciência Espírita**. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- DREHER, Martin N. Coleção **História da Igreja**. (4 vols.) São Leopoldo: Sinodal, 1993.
- FÖHRER, Georg. **História da Religião de Israel**. São Paulo: Academia Cristã, 2006.
- LARI, S. M. M. **Os fundamentos da doutrina islâmica**. Livro II. Qom. IR. Iran: Foundation os Islamic C.P.W. s. d.
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. (Tradução de Salvador Gentile). Catanduva, SP: Boa Nova, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DENIS, Leon. O além da sobrevivência do ser. 11 ed. Rasília: FEB, 2
- DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2008.
- JOMIER, Jaques. **Islamismo: história e doutrina**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- JEREMIAS, J. **Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário**. 3 ed. São Paulo: Paulus, 1983.
- KÜNG, Hans. **Projeto de ética mundial. Uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2001.
- MATOS, Henrique C. J. **Caminhando pela história da Igreja: uma orientação para iniciantes**. Vol. 1-3. Belo Horizonte: O Lutador, 1995-1996.
- MARX. K. **A questão judaica**. São Paulo: Moraes, 1992 (?)
- WALKER, W. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Aste, 1967.
- KARDEC, Alan. **O Espiritismo na sua Expressão mais Simples e outros Opúsculos de Kardec** (Tradução de Evandro Noletto Bezerra)- 2 edição. Brasília: FEB, 2013.
- STEINER, Rudolf. **O Cristianismo como fato místico e os mistérios da antiguidade**. São Paulo: Antroposófica, 1984.

HERMENÊUTICA E TEXTOS SAGRADOS II – 120 h

EMENTA: A partir de uma fenomenologia compreensiva do Sagrado, estudo interpretativo de textos da tradição escrita de diferentes tradições religiosas. O enfoque é na formação histórica, social e literária dos textos sagrados, bem como na recepção das representações do sagrado efetuadas por diversas comunidades de leitores e leitoras na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENS, Eduardo. **A Bíblia sem Mitos**. Uma introdução crítica. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes: 1992.

FERREIRA, Rodrigo G. Deus como personagem: indícios da (des)preocupação com aspectos literários em traduções do texto sagrado Bhagavad Gita. In: **Scientia Traductionis**. Florianópolis: UFSC, 2006.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. **Linguagens da religião**: desafios, métodos e conceitos centrais. São Paulo: Paulinas, 2012.

SANT'ANNA, Elcio. **Literatura e Religião Bíblica**. Um acesso a partir das Ciências da Religião. São Paulo: Reflexão, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARKOUN, Mohamed. **El Pensamiento Árabe**. Barcelona: Paidós, 1992.

ASSMANN, Jan. **Religión y memoria cultural**. Buenos Aires: Lilmod, 2008.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**. Vol I: Da Idade da Pedra aos Mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

_____. **História das crenças e das idéias religiosas**. Vol II: De Gautama Buda ao triunfo do Cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

_____. **História das crenças e das idéias religiosas**. Vol III: De Maomé à Idade das Reformas. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GONÇALVES, Ricardo M. A “Oficina de Tradução Kumarajiva” do Instituto Budista de Estudos Missionários (Missão Sul-Americana de Budismo Shin, Ramo Otani). In: **Saberes em Ação**. São Paulo: Faculdade Messiânica [s.d].

GOTTWALD, Norman K. **Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica**. São Paulo: Rio de Janeiro, 1988.

GUIMARÃES, José R. **A polifonia contemplada como construtora de interminável saber por meio do ato tradutório na tradução comentada e anotada do Sri Ramanuja Gita Bhasya**. (Dissertação de Mestrado) Florianópolis: UFSC, 2009.

PORATH, Renatus. A história da recepção da Bíblia Hebraica no Corão: possibilidade do diálogo interreligioso a partir das fontes. In: **Estudos de Religião**. São Paulo: Universidade Metodista, v. 22, n. 35, 2008.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Religião na Grécia Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HISTÓRIA, CULTURA E RELIGIOSIDADE AMAZÔNICA- 80 h

EMENTA: História da Amazônia. Manifestações religiosas na interface entre religião e cultura popular. Religião em rituais, mitos, simbolismo, cura e identidades amazônicas. Pajelança cabocla, as irmandades religiosas e o catolicismo popular. Gêneros religiosos em trânsito: pajelanças cabocla, afro-amazônica, caribenha e as múltiplas formas de saberes populares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Isidoro. “A Festa, o Ritual” e “O Círio”. In: **O Carnaval Devoto**. São Paulo: Vozes, 1980.
- CANEVACCI, Massimo. “Conceito de Sincretismo”, In: **Sincretismo: Uma Exploração das Híbridações Culturais**. São Paulo: Premio Nobel, 1995.
- COSTA, Éden Moraes da. “De Médico a Santo Popular: A Devoção ao Dr. Camilo Salgado em Belém do Pará” In: **Revista de Estudos Amazônicos**. Belém, UFPA, 2010. V. 5, Nº2.
- DA MATTA, Roberto. “A Morte nas Sociedades Relacionais: Reflexões a Partir do Caso Brasileiro” **A Casa e a Rua**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.
- FAGUNDES, Antônio. **Santas Prostitutas**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDES, Ruben César. “Polônia a Pé”, “O Peso da Cruz” e “Romarias da Paixão” **Romarias da Paixão**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- _____. “Romarias e a Distância entre o Sagrado e Profano”. In: **Os Cavaleiros do Bom Jesus**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FERRETTI, Sérgio F. “Usos e Sentidos do Conceito de Sincretismo Religioso”. In: **Repensando o Sincretismo**. São Paulo: Universidade de São Paulo; São Luís: FAPEMA, 1995 (pag. 87/93).
- FERRETTI, Mundicarmo. **Mineiro-Curador e Curador-Mineiro: Integração de Tradições Culturais Diversas em Terreiros de Religiões Afro-Brasileiras no Maranhão**. In: <http://www.unicap.br/revistas/teologia/arquivo>, 2012.
- FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. “Os reis de Mina: a Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos no Pará do século XVII ao XIX”. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, v.9, n.1, 1994.
- LUCA, Taissa Tavernard de. “Uma Mina de Diferentes Vertentes”, “A Nobreza Portuguesa Montou corte na Encantaria”, “As Dinastias Estrangeiras: Uma Ameaça Eminente à Soberania Nacional Portuguesa” e “Do Mito ao Símbolo: A Construção de Uma Imagem de Branquidade”. In: **Tem Branco na Guma**. Belém: UFPA, 2010 (Tese de Doutorado). Belém: UFPA, 2010.
- MAUÉS, Raimundo Heraldo. “A Comunidade”, “Doenças Naturais e Não Naturais: Causas”, “Os Agentes Causais das Doenças Não Naturais”, “Diagnóstico das Doenças não Naturais” e “Tratamento das Doenças não Naturais” In: **A Ilha Encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores**. Belém, UFPA, 1990.
- _____. “História do Catolicismo na Amazônia: Controle, Conflito e Complementariedade”. In: **Uma Outra Invenção da Amazônia**. Belém: CEJUP, 1999.
- _____. “A Origem do Culto dos Santos: A Promessa e o Milagre”. In: **Padres, Pajés, Santos e Festas: Catolicismo Popular e Controle Eclesiástico**. Belém: CEJUP, 1995.
- PANTOJA, Vanda. “Os Agentes Promotores da Celebração Mariana em Belém” e “Reciprocidade e Mercado no Círio de Nazaré”. In: **Negócios Sagrados: reciprocidade e**

mercado no Círio de Nazaré. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UFPA. Belém, 2006.

EDUCAÇÃO INFANTIL, RELIGIOSIDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS - 80 h

EMENTA: Concepções de infância. Cultura, infância e religiosidade. Imaginário Infantil e Religiosidade Desenvolvimento e aprendizagem na infância. Educar e Cuidar na Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Práticas Pedagógicas na Educação na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Celso. **Projetos e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil.** Petrópolis/RJ: Ed.Vozes, 2012.
- AZEVEDO, Heloisa Helena de Oliveira. **Educação Infantil e Formação de Professores: para além da separação entre educar e cuidar.** São Paulo/SP: Unesp, 2013.
- CORSARO, William A. **Sociologia da Infância.** Tradução: lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org). **Encontros e desencontros na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.
- WEINMANN, Amadeu de Oliveira. **Infância: um dos nomes da não razão.** Brasília. Universidade de Brasília, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.
- GARCIA, Regina Leite. ; FILHO, Aristeo Leite (Orgs). **Em defesa da Educação Infantil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- OLIVEIRA, Vera Barroso de. **O Brincar e a Criança do Nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- POZZER, Adecir et al (Orgs). **Ensino Religioso na Educação Básica. Fundamentos epistemológicos e curriculares.** Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.
- PIRES, Flávia F. **O que as Crianças pequenas pensam sobre religião?** UFPB. Disponível em http://www.ce.ufpb/ppgcr/arquivos/produções/produção_6.pdf.
- SEGURA, Manoel. **Como Ensinar crianças a Conviver.** Petrópolis/RJ. Vozes, 2009.

RELIGIÕES DE MATRIZ INDÍGENA - 80 h

EMENTA: A diversidade de cosmologias, saberes e práticas religiosas que emergem de tradições de matriz indígena. Santo Daime, União do Vegetal e Barquinha. As visões de mundo, as práticas rituais e de sociabilidades, o imaginário, a cultura material, o papel da alimentação, bebidas, objetos e plantas sagradas que conformam o universo de significados das religiões de matriz indígena. Múltiplos saberes e cosmologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. **ABC do Santo Daime**. Belém: EDUEPA, 2007.
- _____. **Padrinho Sebastião: Máximas de um seringueiro da floresta**. Belém: EDUEPA, 2009.
- _____. **Epistemologia e saberes da ayahuasca**. Belém, Eduepa, 2012.
- ALVERGA, Alex Polari de. **O Evangelho segundo Sebastião Mota**. Boca do Acre/AM: CEFLURIS, 1998.
- ARAÚJO, Wladimir Sena. **Navegando sobre as ondas do Daime: história, cosmologia e ritual da Barquinha**. Campinas:Unicamp, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREITAS, Eliane Tânia. **Contra a vida breve: água da vida, o sangue do Yagé e o vento do tabaco**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.
- CLASTRES, Pierre. **A fala sagrada: mitos e cantos sagrados dos índios Guarani**. Campinas: Papirus, 1990.
- CLASTRES, Pierre. **Crônicas dos índios Guayaki**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995
- FRÓES, Vera. **História do povo Juramidam: introdução à cultura do Santo Daime**. Manaus: SUFRAMA, 1986.
- LABATE, Beatriz Caiuby. **A reinvenção do uso da Ayahuasca nos centros urbanos**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2004.
- MACRAE, Edward. **Guiado pela Lua: xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime**. São Paulo Brasiliense, 1992.
- MELO, Rosa. A União do Vegetal e o Transe Mediúnico no Brasil. In: **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 31(2): 130-153, 2011.
- MÉTRAUX, Alfred. **A religião dos Tupinambás**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil Colonial**. São Paulo: Cia de Letras, 2005.
- VEIGA, Juracilda. **Cosmologia e práticas rituais Kaingang**. Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

PROJETO DE PESQUISA – 120h

EMENTA: Ciência e Pesquisa. Níveis de produção Científica: Monografia, Dissertação e Tese. O processo de Produção do Conhecimento Científico no Campo Religioso. A Pesquisa em Educação. Pesquisas produzidas no Curso de Ciências da Religião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.
- MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2004.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 40ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 10ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** rev. e amp. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 2ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos.** Coord. Uwe Flick. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAVILLE, C; DIONE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

LUDKE, M; ANDRÉ, MARLI, E. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2003.

PASSOS, J. D.; USARSKI, F. (orgs.) **Compêndio de Ciência da Religião.** São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013. p. 63-73.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico - prática.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

SZYMANKI, H. (org.). **A entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva.** 2ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DIDÁTICA GERAL - 80 h

EMENTA: Sociedade, educação e Humanização. O Papel da Didática na formação do educador. Tendências pedagógicas na educação. Modelos de Ensino Religioso. Componentes didáticos da prática docente do ensino religioso: relação escola/sociedade, ensino/aprendizagem, ensino/pesquisa, conteúdo/forma, professor/aluno. A sala de aula e seus desafios para a prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** 4ªed., São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

NÓVOA, Antonio. **Professores: Imagens do Futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

SACRISTÁN, J. GIMENO e GÓMES, Pérez A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed. Porto alegre, RS: ARTMED, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto Ensino-aprendizagem e projeto Político-pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M.B; LIMA, M.S.L; SILVA, S.P (Orgs). **Dialogando com a escola.** Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

CRUZ, T. **Didática de Ensino Religioso: nas estradas da vida, um caminho a ser feito.** São Paulo:FTD,1997.

- DAMASCENO, M.N.; TERRIEN, J. **Artesão de outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar**. São Paulo: Annablume, 2000.
- FUNALETO, Ecleide Cunico, MENEZES, João Gualberto de Carvalho. PEREIRA, Potiguara Acácio (Orgs). **Escola e o aluno: Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor**. São Paulo: Avercamp. 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- FIGUEIREDO, Anísia. **Ensino Religioso: perspectivas pedagógicas**. Petrópolis, RS: Vozes, 1994.
- FIGUEIREDO, Anísia. **O Ensino Religioso no Brasil. Tendências, conquistas, perspectivas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SACRISTAN, J.G; GÒMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre. Artmed, 2000
- POZZER, Adecir et al (Orgs). **Ensino Religioso na Educação Básica**. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.
- VEIGA, Ilma A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**. São Paulo: Papirus, 2005.

LIBRAS – 80h

EMENTA: Alfabeto digital, batismo em sinal. Gramática da Libras: Parâmetros primários e secundários. Variação linguística. O sujeito surdo: conceitos, cultura e identidade. Legislação da educação de surdos. Práticas comunicativas e gêneros textuais em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONINO, R. Os sotaques dos sinais. In: **Revista língua portuguesa**. Ano II. Nº 25. Novembro de 2007.
- BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5).
- BOTELHO, P. Surdos oralizados e identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- LODI, A. C. B. [et al] (orgs). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- THOMA, Adriana da Silva e LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2 ed. São Paulo: Plexus, 2002.
- LACERDA, C. B. F. de [et al]. **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.
- SACKS, O. **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**, Cia. das Letras, 1998, São Paulo.
- THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
E EJA – 200 h**

EMENTA: O Estágio na formação do educador. A realidade dos professores da Educação Básica. Análise de livros didáticos de ensino religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração/execução de projetos didáticos e planos de ensino para a Educação Infantil, aos anos finais do Ensino Fundamental e EJA. Produção de artigos relacionados aos desafios do cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso ; SALES, J.C.B. **Aprendiz da Prática Docente**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

_____ **A Hora da Prática**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

CUNHA, Maria Izabel . **O Bom Professor e sua Prática**. São Paulo: Papirus, 2006

MENDONÇA, Elizabete Medica Coeli; SOUZA, Doaracy Moraes de, FERREIRA, Leda Leal. **O Trabalho de professores na Educação Básica em Belém**. São Paulo: Fundacentro, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lima Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008- (Coleção docência em Formação. Série saberes pedagógicos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos de. ..et al (Orgs). **O Estágio na Formação do Pedagogo**. Belém: EDUEPA, 2015.

ANTUNES, Celso. **A prática de Novos Saberes**. Fortaleza:Livro Técnico, 2003.

PIMENTA. Selma Garrido e Lima, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

POZZER, Adecir et al (Orgs). **Ensino Religioso na Educação Básica**. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula: Instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

4º ANO**RELIGIÕES CONTEMPORÂNEAS 80 h**

EMENTA: O sagrado no mundo contemporâneo, modernidade e pós-modernidade religiosa. Religiões alternativas e de Nova Era. Wicca, New Age, espiritualidades difusas. Religião, juventude e contracultura. Movimentos religiosos contemporâneos: origem, desenvolvimento e características. Desdobramentos das religiões na contemporaneidade: releituras de religiões tradicionais, messianismos, pentecostalismos, sincretismos. Conflitos e possibilidades de diálogos inter-religiosos no espaço público

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARAL, Leila. **Carnaval da alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DUARTE, Joelma do Patrocínio. **A Contracultura e seus desdobramentos: novas experimentações e religiosidade New Age**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Tese de Doutorado. Juiz de Fora, 2010.
- GUERRIERO, Silas. **Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O Brasil da Nova Era**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- ORO, Ari Pedro. **Considerações sobre a Modernidade Religiosa**. *Sociedad y Religión*, N. 14/15, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUERRIEIRO, Silas; LOPES, Marina Silveira. “Druidismo à brasileira: um exemplo ecorreligiosidade na sociedade atual”. **Caminhos**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 11-11 24, jul./d. 2010.
- HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.
- LABATE, Beatriz Caiuby; ARAÚJO, Wladmyr Sena (orgs.) **O Uso Ritual da Ayahuasca**. Campinas: Mercado das Letras. São Paulo: Fapesp, 2002.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Mystica Urbe: um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na metrópole**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
- MALUF, Sonia. “Mitos Coletivos, narrativas pessoais: cura ritual, trabalho terapêutico e emergência do sujeito nas culturas Nova Era”. In: **Mana**, 11(2):499-528, 2005.
- MARIANO, Ricardo. “Laicidade à Brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa esfera pública”. In: **Civitas**, Porto Alegre, v.11, n.2, pp. 238-258, maio-agosto, 2011.
- NATIVIDADE, Marcelo; OLIVEIRA, Leandro. “Religião e Intolerância à Homossexualidade”. In: SILVA, Vagner Gonçalves (org.). **Intolerância Religiosa. Impactos neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Edusp, 2007.
- OLIVEIRA, Amurabi. Performance, corpo e identidade: a imersão religiosa no Vale Amanhecer. In: **Estudos de Religião**, v. 25, n. 41, 113-131, jul./dez. 2011.
- ORO, Ari Pedro. A desterritorialização das Religiões Afro-brasileiras. In: **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, vol. 1, n. 3, 1995.
- OSÓRIO, Andrea. **Brujas Modernas: um estudo sobre identidade feminina entre praticantes de Wicca**. In: *Campos* 5(2):157-172, 2004.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 80 h

EMENTA: O papel social da educação inclusiva. Aspectos históricos da Educação Especial. Concepções, diretrizes e políticas de educação inclusiva e suas implicações para as práticas educativas. Acessibilidade e currículo na escola inclusiva. Características e desenvolvimento da pessoa com necessidades educacionais especiais; Tecnologias Assistivas para a inclusão escolar. Práticas pedagógicas na educação especial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CUNHA, Eugênio. **Práticas Pedagógicas para a Inclusão e Diversidade**. São Paulo/SP: Wak, 2010
- MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) **O professor e educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- DIAZ, Felix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma, MIRANDA, Therezinha (Orgs). **Educação Inclusiva, Deficiência e Contexto Social: Questões Contemporâneas**. Salvador/BA: Edufba, 2009.
- GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bertolini; OMOTE, Sadão (Orgs). **As Tecnologias nas Práticas Pedagógicas Inclusivas**. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012.
- FAVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Tomothy e BARREIROS, Débora (Orgs). **Tornar a Educação Inclusiva**. Brasília/DF: UNESCO, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRANCO, Silvia cintra. **Cultura: Inclusão e Diversidade**. São Paulo/SP: Moderna, 2009.
- HAZARD, Darmien; FILHO, Teófilo Alves Galvão; REZENDE, André Luíz Andrade. **Inclusão Digital e Social de Pessoas com eficiência: Textos de Referência para monitores de telecentros**. Brasília: UNESCO, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO – 200 h

EMENTA: Análise do livro didático de ensino religioso e de planos de ensino religioso nos anos finais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Ensino (EJA) Médio. Elaboração de planos de ensino e de artigos sobre as experiências no estágio. Realização de palestras e oficinas pedagógicas junto às unidades educacionais e/ou Secretaria de Educação. Observação, participação e regência de classe nos anos finais do Ensino Fundamental, EJA e no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ. Marly. E.E.A . **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus. 2005.
- CASTRO, Raimundo Márcio de. **Ensino Religioso na Escola Pública: Histórias e Memórias**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.
- CUNHA, Maria Izabel. **O Bom Professor e sua Prática**. São Paulo: Papirus, 2005.
- PIMENTA. Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e pratica?** São Paulo:Cortez,1994
- POZZER, Adecir et al (Orgs). **Ensino Religioso na Educação Básica: fundamentos Epistemológicos e Curriculares..** Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATÃO, Francisco. **O Fenômeno Religioso**, São Paulo, Editora Letras & Letras, 1995.

FONAPER .**Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso**. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido e Lima, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

VIESSER, Lizete C. **Um Paradigma didático para o Ensino Religioso**. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

ÉTICA, MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALIDADE - 80 h

EMENTA: O viver em sociedade. A condição humana em compreensão solidária consigo mesma, com o outro, com os seres sensíveis, os minerais e todo o meio-ambiente. As escolas da ética na antiguidade, na era moderna e na era contemporânea. A relação entre moral e ética. Éticas do ser, da consciência e da linguagem. Religião e filosofia como fontes da ética. Globalização e Multiculturalismo, Interculturalidade, intolerância religiosa e interculturalidade, Cultura de paz Dilemas morais. Sexualidade. Bioética. “Pensar globalmente, agir localmente”: globalização e multiculturalismo. Exercícios comparativos das concepções éticas nas diferentes tradições religiosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, M. Internet e Sociedade em Rede. In Moraes, D. (org.), **Por uma Outra Comunicação: Mídia, Mundialização Cultural e Poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003b.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, E. **Cultura de Massa e Cultura Popular, Leituras de Operárias**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1981

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Prefácio de Jacques Chanchol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **Pedagogia da esperança: um encontro com a Pedagogia do oprimido**. Notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **À sombra desta mangueira**. Prefácio de Ladislau Dowbor. Notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

MORAES, D. (org.). **Por uma Outra Comunicação: Mídia, Mundialização Cultural e Poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SAVATER, Fernando. **As verdades da razão. Em: As perguntas da vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SIPÁN COMPAÑE, Antonio (Coord.). **Educar para la diversidad en el siglo XXI**. Zaragoza: Mira, 2001.

TORRES, Carlos Alberto. **Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FILOSOFIA DA RELIGIÃO - 80 h

EMENTA: Deus e a religião como temas filosóficos. O problema de Deus na Filosofia Grega e na Filosofia Cristã. Apogeu e queda da Escolástica. A afirmação e a contestação de Deus na filosofia moderna. A crítica a religião na ontologia Marxista. A função política da ideologia religiosa em Gramsci. O conceito de Alienação religiosa em L. Feuerbach, A teologia de fronteira em Paul Tillich. A hermenêutica da linguagem nas Ciências da religião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASH, **Questões últimas da vida: uma introdução à filosofia**. São Paulo. Cultura Cristã. 2008.

WEESE, Garret & MORELAND, J. P. **Filosofia concisa: uma introdução aos principais temas filosóficos**. São Paulo. Vida Nova. 2011.

ROCHA, Alessandro. **Uma introdução à filosofia da religião**. São Paulo. Vida Acadêmica. 2010.

TILLICH, Paul. **História do pensamento cristão**. São Paulo. ASTE. 2004.

ZILLES, Urbano. **Filosofia da religião**. São Paulo. Paulus. 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, Colin. **Filosofia e fé cristã**. São Paulo. Vida Nova. 1990

CHAVES, Irenio Silveira. **O que é religião?** Rio de Janeiro. MK. 2005. I.

MORELAND, J. P. **Filosofia e cosmovisão cristã**. São Paulo. Vida Nova. 2005

MADUREIRA, Jonas. **Filosofia**. São Paulo. Vida Nova. 2008.

NAÑEZ, Rick. **Pentecostal de coração e mente: um chamado ao dom divino do intelecto**. São Paulo. Vida. 2007.

PANNENBERG, Wolfhart. **Filosofia e teologia: Tensões e convergências de uma busca comum**. São Paulo. Paulinas. 2008.

PASCAL, Blaise. **Mente em Chamas: fé para o cético e indiferente**. Brasília. Palavra.

SPROUL, R. C. **Filosofia para iniciantes**. São Paulo. Vida Nova. 2002. .

STACCONE, G. **Filosofia da religião: o pensamento do homem ocidental e o problema de Deus**. Rio de Janeiro. Vozes. 1987.

THOMAS, J. D. **Razão, Ciência e fé: compreendendo a relação entre os fatos da ciência e os argumentos da fé**. São Paulo. Vida Cristã. 2001.

DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO RELIGIOSO – 120 h

Ementa: Inteligências Múltiplas na prática pedagógica, Construção de material didático e utilização de novas tecnologias educacionais. Planejamento de ensino e seus níveis de abrangência. Projeto didático. Avaliação da aprendizagem e sua importância. Formas e Instrumentos de avaliação no Ensino religioso. Métodos e técnicas de ensino. O Ensino Religioso e o livro Didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Celso. **Um método para o Ensino Fundamental: O Projeto.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001
- AQUINO, J.G. **Confrontos na Sala de Aula.** Uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo: Summus, 1996.
- ALMEIDA, M.B; LIMA, M.S.L; SILVA, S.P (Orgs) **Dialogando com a escola.** Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
- FIGUEIREDO, A. **O Tema Gerador no Currículo da Educação Religiosa: o senso do simbólico.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- GRUEN, W. **O Ensino Religioso na Escola.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática da construção da pré-escola à Universidade.** Porto Alegre. Mediação. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEITE. L.H. **A Pedagogia de projetos: Intervenção no presente. Presença Pedagógica.** V.2, n.8, mar/abr.1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo Cortez, 1996.
- MORAES, Silvia. **Currículo e formação docente.** São Paulo: Mercado das letras, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.
- SENA, Luiza. **Ensino religioso e formação docente: Ciências da religião e ensino religioso em diálogo.** São Paulo: Paulinas. 2007.
- SOARES, Afonso Maria Ligorio. **Religião & Educação: Da Ciência Religião ao Ensino Religioso.** São Paulo: Paulinas, 2010.
- VALLS, E. **Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 1996.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto Ensino-aprendizagem e projeto Político-pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2000.
- VEIGA, I.P.A. (org.) **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas: Papirus, 1996
- ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE – 80 h

EMENTA: Dimensões psicológicas do Ensino Religioso. Experiência do ser religioso na cultura. A sacralidade do tempo e do espaço. Diferenças entre psicoterapia e psicanálise e espiritualidade. Características psicológicas e tratamento pedagógico do religioso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
AMARO, J.W.F. **Psicoterapia e Religião**. São Paulo: Lemos, 2001.
DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, Psicopatologia e Saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FRASS, Hans. **A Religiosidade Humana**. São Paulo: Sinodal, 2002.
JOAS, Hans. **A Sacralidade da Pessoa: Nova Genealogia dos Direitos Humanos**. São Paulo: Unesp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva 1997
OTTO, Rudolf. **O sagrado**. São Bernardo do Campo. São Paulo: Imprensa Metodista 1995.
PADEN, Willian E. **Interpretando o Sagrado**. São Paulo: Paulinas, 2001.
WYLIAH. **A Descoberta da Vida Interior**. Piracicaba: Mystic Space, 1998.

SEMINÁRIO DE PESQUISA E TCC – 80h

EMENTA: Estudos, pesquisas e discussões atuais sobre temáticas que apresentam interfaces com a religião, tais como: a) Religião e política; b) Religião e gênero; c) Arte e religião; d) Religiões enteógenas; e) Religião e economia; f) Religião e Mídia; g) Sincretismo Religioso; h) Ecumenismo e Diálogo interreligioso; i) Religião e ecologia; j) Religião e mística; h) Religião e Saúde; i) Religião e Ufologia; j) Religião e Ciência, entre outras. TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conjunto de normas para produção e apresentação de trabalhos em ciências humanas**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
CONDURÚ, Marise Teles; MOREIRA, Maria da Conceição Ruffeil. **Produção científica na universidade: normas para apresentação**. 2. ed. Belém, PA: EDUEPA, 2007.
SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
SANTOS, Gerson; ROSSI, Gisele; JARDILINO, José Rubens. **Orientações metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Gion, 2000.
TEIXEIRA, Elisabeth; RANIERI, Maria Santana S. **Diretrizes para elaboração do trabalho de conclusão de curso-TCC** Belém: Eduepa, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BREVIDELLI, Maria Meimei; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. **TCC -Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área de saúde**. 3.ed. São Paulo: Iátria, 2009.

- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 13 ed. Barcarena: Presença, 2007
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org) et al. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- PIAGETT, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Neto (RGS). **Bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.
- PINTO, João Bosco. **O projeto de dissertação: sugestões para sua elaboração**. Recife: UFPE, 1992 (texto mimeografado).
- POINCARÉ, Henri. **A ciência e a hipótese**. Brasília: Universidade de Brasília, 1984.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- SALVADOR, Angelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.

23 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico será realizado de forma contínua e participativa, envolvendo todos os sujeitos vinculados ao curso, por meio do Colegiado do Curso, tendo como referência os seus objetivos, competências e habilidades, estrutura curricular, dentre outros aspectos de seu desenvolvimento. As ações de acompanhamento e avaliação envolverão reuniões periódicas com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

24 - PLANO DE ADAPATAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

A partir da aprovação da reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso, serão adotadas as seguintes estratégias para a transição do Currículo vigente para o Novo Currículo:

- os atuais acadêmicos manterão o desenho curricular atual até o final do curso.
- o novo Currículo só entrará em vigor a partir da aprovação do Projeto e no primeiro concurso vestibular após a aprovação
- acadêmicos do desenho curricular antigo que ficaram em alguma dependência poderão cursar a disciplina, caso essa houver, no novo desenho curricular; caso a disciplina não estiver no novo desenho, o curso organizará a reoferta da disciplina.

- Os acadêmicos que quiserem migrar para o novo Desenho Curricular respeitarão a seguinte Tabela de Convalidação das Disciplinas

Tabela de Convalidação dos PPP's			
DESENHO CURRICULAR 2004		DESENHO CURRICULAR 2017	
Disciplina	CH	Disciplina	CH
Hermenêutica dos Livros Sagrados do Judaísmo e do Cristianismo: Torá e Antigo Testamento	80		
História das Crenças Religiosas Antigas: África, Europa e América	80	Introdução à História das Religiões e Religiões da Antiguidade	120
Introdução à Filosofia	80	Introdução à Filosofia	80
Metodologia Científica	80	Introdução ao Conhecimento Científico	80
Antropologia Cultural	80	Antropologia Cultural	80
Produção e Recepção de Texto	80	Linguagem e Produção de Texto Acadêmico	80
Psicologia da Educação	120	Psicologia da Educação	80
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	80	Política e Legislação da Educação Básica	80
Prática Pedagógica I	80	Fundamentos da Educação e Ensino Religioso	80
Atividade Complementar I	80	Atividades Integradoras do Currículo I	80
		Introdução às Ciências da Religião	120
		História da Educação	80
Hermenêutica dos Livros Sagrados do Cristianismo: Novo Testamento	80		
História das Religiões Orientais	80	História das Religiões Orientais	80
Pesquisa Educacional	120		
Antropologia da Religião	80	Antropologia da Religião	80
Introdução à Sociologia	80	Introdução à Sociologia	80
Didática	80	Didática Geral	80
Filosofia da Educação	80	Filosofia da Educação	80
Prática Pedagógica II	120		
Atividade Complementar II	80		
		Hermenêutica e Textos Sagrados I	120
		Currículo e Gestão da Educação Básica	120
		Diversidade Religiosa e Práticas Educativas em Espaços Não Escolares	80
		Religiões de Matriz Africana e Afro-Brasileira	120
Hermenêutica dos Livros Sagrados do Islamismo (Corão) e do Hinduísmo (Vedas)	80		
História do Judaísmo e do Cristianismo	80	História do Judaísmo, Cristianismo, Islamismo e Espiritismo	120
Epistemologia das Ciências do Fenômeno Religioso	80	Epistemologia das Ciências do Fenômeno Religioso	80
Psicologia e Religiosidade	80	Psicologia e Religiosidade	80
Tópicos de Religiosidade Brasileira e da Cultura	120	História, cultura e religiosidade Amazônica	80

Amazônica			
Sociologia da Religião	80	Sociologia da Religião	80
Metodologia da Educação Religiosa	80	Didática aplicada ao Ensino Religioso	120
Prática de Ensino I (Estágio Supervisionado)	200	Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA	200
Prática Pedagógica III	80	Projeto de Pesquisa	120
		Hermenêutica e Textos Sagrados II	120
		Educação Infantil, Religiosidade e Práticas Educativas	80
		Religiões de Matriz Indígena	80
		Libras	80
Hermenêutica dos Livros Sagrados das Religiões Orientais e Contemporâneas	80		
História das Crenças Religiosas Contemporâneas	80	Religiões Contemporâneas	80
Filosofia da Religião	80	Filosofia da Religião	80
Ética e Tradições Religiosas	80	Ética, Multiculturalismo e Interculturalidade	80
Prática de Ensino II (Estágio Supervisionado)	200	Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	200
Prática Pedagógica IV	120	Seminário de Pesquisa/TCC	80
Atividade Complementar III	40	Atividades integradoras do Currículo II	120
		Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas	80